



**Universidade do Estado do Rio de Janeiro**

**Centro Biomédico**

**Instituto de Nutrição**

**Isabel Cristina Teixeira Guimarães**

**(In)satisfação com imagem corporal em adultos usuários de redes  
sociais: Estudo Pró-Saúde**

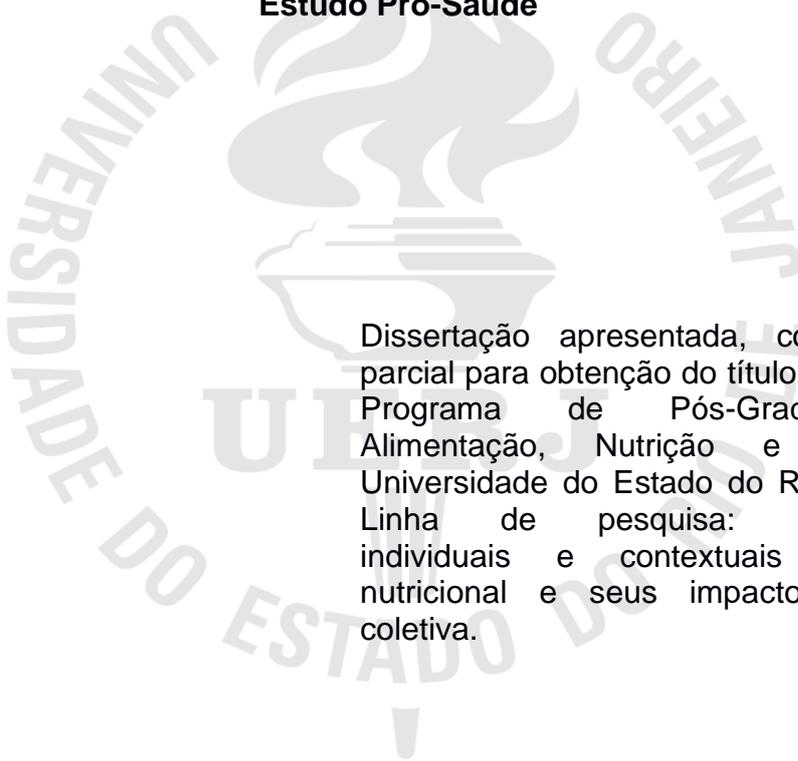
**Rio de Janeiro**

**2020**

Isabel Cristina Teixeira Guimarães

**(In)satisfação com imagem corporal em adultos usuários de redes sociais:**

**Estudo Pró-Saúde**



Dissertação apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, ao Programa de Pós-Graduação em Alimentação, Nutrição e Saúde da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Linha de pesquisa: Determinantes individuais e contextuais do estado nutricional e seus impactos na saúde coletiva.

Orientador: Prof. Dr. Eduardo Faerstein

Rio de Janeiro

2020

CATALOGAÇÃO NA FONTE  
UERJ / REDE SIRIUS / BIBLIOTECA CEH/A

G963 Guimarães, Isabel Cristina Teixeira.  
(In)satisfação com imagem corporal em adultos usuários de redes sociais: Estudo Pró-Saúde / Isabel Cristina Teixeira Guimarães. – 2020. 57 f.

Orientador: Eduardo Faerstein.  
Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas.

1. Nutrição – Teses. 2. Imagem corporal – Teses. 3. Redes Sociais On-line– Teses. I. Faerstein, Eduardo. II. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. III. Título.

es

CDU 612.3

Autorizo, apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta dissertação, desde que citada a fonte.

---

Assinatura

---

Data

Isabel Cristina Teixeira Guimarães

**(In)satisfação com imagem corporal em adultos usuários de redes sociais:  
Estudo Pro-Saúde**

Dissertação apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, ao Programa de Pós-Graduação em Alimentação, Nutrição e Saúde, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Linha de pesquisa: Determinantes individuais e contextuais do estado nutricional e seus impactos na saúde coletiva.

Aprovada em: 24 de julho de 2020

Banca Examinadora:

---

Prof. Dr. Eduardo Faerstein (Orientador)  
Instituto de Medicina Social – UERJ

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Cristiane Marques Seixas  
Instituto de Nutrição – UERJ

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Liliane de Jesus Bittencourt  
Universidade Federal da Bahia – UFBA

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Cintia Curioni  
Instituto de Nutrição – UERJ

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Rosane Harter Griep  
Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca – FIOCRUZ

Rio de Janeiro

2020

## **AGRADECIMENTOS**

Nesses dois anos de Mestrado, de muitos momentos difíceis, muito esforço, estudo e empenho, gostaria de agradecer a algumas pessoas que me acompanharam e foram fundamentais para a realização de mais um sonho antigo.

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer a Deus, por me abençoar diariamente e permitir que eu pudesse concluir mais essa etapa em minha vida.

A meu pai e minha mãe (in memoriam), pela base que me deram, pois sem ela eu não teria como subir mais esse degrau.

Gostaria de agradecer ao meu orientador, Eduardo Faerstein, por me aceitar e apresentar a proposta de realizar um mestrado acadêmico em uma Universidade tão renomada e por todo conhecimento passado em dois anos de convívio. Minha gratidão a você será eterna.

A todos os amigos que fiz nessa jornada, que direta ou indiretamente contribuíram para mais um avanço na minha formação profissional e na realização de mais um sonho.

## EPÍGRAFE

O que vale na vida não é o ponto de partida, e sim a caminhada. Caminhando e semeando, no fim terás o que colher.

*Cora Coralina*

## RESUMO

GUIMARÃES, Isabel Cristina Teixeira. **(In)satisfação com imagem corporal em adultos usuários de redes sociais: Estudo Pró-Saúde**. 2020. 57 f. Dissertação (Mestrado em Alimentação, Nutrição e Saúde) – Instituto de Nutrição, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.

Este trabalho tem como objetivo avaliar a associação entre o uso de redes sociais e a satisfação com a imagem corporal. Recorte seccional realizado com dados de 518 participantes da fase 4 do Estudo Pró-Saúde, uma coorte de funcionários técnico-administrativos de uma universidade do Rio de Janeiro. Para avaliação da imagem corporal, foi utilizada uma escala de 15 silhuetas, obtendo-se silhueta percebida e silhueta desejada. A (in)satisfação foi obtida através da diferença entre a silhueta percebida e a desejada. Diferenças iguais a zero classificaram o indivíduo como satisfeito com sua imagem corporal; menor que zero, como insatisfeito pelo baixo peso; e quando maior que zero, como insatisfeito pelo excesso de peso. O uso da internet foi avaliado por meio de questionário com 11 opções de resposta relacionadas à finalidade do uso; com base nas respostas, foram criadas três categorias: grupo 1 (pessoas que relataram acessar a internet mas não acessavam as redes sociais); grupo 2 (pessoas que relataram acessar as redes sociais) e grupo 3 (pessoas que relataram não acessar a internet). A associação entre a (in)satisfação com a imagem corporal e o acesso de redes sociais foi avaliada via regressão logística multinomial. A maioria dos indivíduos (80,5%) era insatisfeita por excesso de peso, 11% encontravam-se satisfeitos e 8,5% relataram insatisfação por baixo peso. Os homens apresentaram menor chance de estarem insatisfeitos com o excesso de peso que as mulheres (OR: 0,42 IC95%: 0,22 – 0,82). Não foi observada associação entre a (in)satisfação com imagem corporal entre usuários de redes sociais.

Palavras-chave: Imagem corporal. Insatisfação Corporal. Adultos. Internet. Redes Sociais.

## ABSTRACT

GUIMARÃES, Isabel Cristina Teixeira. **(Dis)satisfaction with body image in adult social network users: Pro-Health Study**. 2020. 57 f. Dissertação (Mestrado em Alimentação, Nutrição e Saúde) – Instituto de Nutrição, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.

This work aims to evaluate the association between the use of social networks and (dis) satisfaction with body image. Seccional cut made with data from 518 participants from phase 4 of the Pro-Health Study, a cohort of technical-administrative employees from a university in Rio de Janeiro were used. For the assessment of body image, a scale of 15 silhouettes was used, obtaining perceived silhouette and desired silhouette. Dissatisfaction was obtained through the difference between the perceived and the desired silhouette. Differences equal to zero classified the individual as satisfied with his body image, less than zero, as dissatisfied with his underweight and when greater than zero as dissatisfied with his excess weight. Internet use was assessed using a questionnaire with 11 answer options related to the purpose of use; based on the responses, three categories were created: group 1 (people who reported accessing the internet but not accessing social networks); group 2 (people who reported accessing social networks) and group 3 (people who reported not accessing the internet). The association between (dis) satisfaction with body image and access to social networks was accessed via multinomial logistic regression. Most individuals (80.5%) was dissatisfied with being overweight ( $n = 417$ ), 11% were satisfied and 8.5% reported dissatisfaction with underweight. Men were less likely to be dissatisfied with being overweight than women (OR: 0,42 IC95%: 0,22 – 0,82). There was no association between (dis)satisfaction with body image among users of social networks.

Keywords: Body image. Body dissatisfaction. Adults. Internet. Social networks.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Escala de silhuetas femininas .....	27
Figura 2 - Escala de silhuetas masculinas.....	27
Quadro 1 - Classificação da (in)satisfação com a imagem corporal.....	28
Quadro 2 - Formação dos grupos segundo a finalidade do uso da internet.....	29

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 -	Caracterização sociodemográfica da população. Estudo Pró-Saúde, 2012-13.....	31
Tabela 2 -	Finalidade do uso da internet segundo sexo. Estudo Pró-Saúde, 2012-2013. (n=462).....	31
Tabela 3 -	(In)satisfação com a imagem corporal de acordo com o sexo. Estudo Pró-Saúde 2012-2013. (n=518) .....	32
Tabela 4 -	(In)satisfação com a imagem corporal de acordo com a finalidade do uso da internet e o sexo. Estudo Pró-Saúde 2012-2013. ....	32
Tabela 5 -	Análise de regressão multinomial entre insatisfação com imagem corporal (categoria de referência: satisfeito) e variáveis independentes (sexo, faixa etária, escolaridade e grupos de acesso à internet). Estudo Pró-Saúde, 2012-2013. ....	33

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BSQ	<i>Body Shape Questionnaire</i>
ELSA-BRASIL	<i>Estudo Longitudinal de Saúde do Adulto – Brasil</i>
EPS	<i>Estudo Pró-Saúde</i>
ESIC	<i>Escala de Satisfação com a Imagem Corporal</i>
IC	<i>Imagem Corporal</i>
IMC	<i>Índice de Massa Corporal</i>
POF	<i>Pesquisa de Orçamento Familiar</i>
SRS	<i>Sites de Redes Sociais</i>
TA	<i>Transtornos Alimentares</i>
UERJ	<i>Universidade do Estado do Rio de Janeiro</i>

## SUMÁRIO

	<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	11
	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	12
1	<b>REVISÃO DA LITERATURA</b> .....	14
1.1	<b>Imagem corporal e seus conceitos</b> .....	14
1.2	<b>Insatisfação com a imagem corporal</b> .....	15
1.3	<b>Avaliação da imagem corporal</b> .....	16
1.4	<b>Meios de comunicação social</b> .....	18
1.5	<b>Os meios de comunicação social e as influências na imagem corporal</b> .....	20
1.6	<b>Consequências da insatisfação corporal</b> .....	22
2	<b>JUSTIFICATIVA</b> .....	24
3	<b>OBJETIVOS</b> .....	25
3.1	<b>Objetivo geral</b> .....	25
3.2	<b>Objetivos específicos</b> .....	25
4	<b>MÉTODOS</b> .....	26
4.1	<b>Desenho e população de estudo</b> .....	26
4.2	<b>Avaliação da imagem corporal</b> .....	27
4.3	<b>Uso da internet</b> .....	28
4.4	<b>Dados sociodemográficos</b> .....	29
4.5	<b>Análise dos dados</b> .....	29
4.6	<b>Aspectos éticos</b> .....	30
5	<b>RESULTADOS</b> .....	31
6	<b>DISCUSSÃO</b> .....	34
	<b>CONCLUSÃO</b> .....	39
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	40
	<b>ANEXO A</b> - Recorte do questionário referente as variáveis sociodemográficas .....	50
	<b>ANEXO B</b> - Recorte do questionário aplicado na Fase 4 do EPS, referente às perguntas sobre o uso da internet. ....	51
	<b>ANEXO C</b> - Recorte do manual e do questionário de avaliações complementares referente à imagem corporal .....	55
	<b>ANEXO D</b> – Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Medicina Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro .....	56

## **APRESENTAÇÃO**

Este projeto foi viabilizado pela existência de dados do Estudo Pró-Saúde (EPS), referentes ao uso da internet que ainda não haviam sido explorados. Considerando que vários elementos podem influenciar a imagem corporal (IC), formulou-se a seguinte pergunta: o acesso às redes sociais via internet tem alguma relação com a insatisfação com a imagem corporal? Em revisão da literatura, foram encontrados estudos restritos a adolescentes.

A dissertação aqui apresentada foi construída com base em uma vasta revisão de literatura. Ela é constituída por introdução, pelo referencial teórico que embasou o desenvolvimento e análise de dados deste estudo, objetivos, seção de métodos, com detalhamento das etapas desenvolvidas, e resultados.

O formato de apresentação utilizado atende às normas contidas no Roteiro para apresentação das teses e dissertações da Universidade do Estado do Rio de Janeiro elaborado pela Rede Sirius – Rede de Bibliotecas UERJ.

## INTRODUÇÃO

O corpo está situado em uma dimensão que ultrapassa o fisiológico, e por meio de sensações físicas, emoções, pensamentos, sentimentos, crenças e história, representa a comunicação do indivíduo com o universo que o rodeia. Com o passar dos anos, o modelo de corpo saudável e/ou bonito vem sofrendo importantes modificações. O corpo da mulher considerado ideal até o início do século XX apresentava excesso de tecido adiposo em algumas partes, como quadris, coxas, barriga e mamas. Na década de 1960, ocorreu uma mudança nesse cenário: o corpo ideal tornou-se magro, atlético e com formas definidas (BOSI et al., 2006).

Segundo Damasceno et al. (2005), uma forte tendência sociocultural foi imposta a adolescentes e adultos, ditando a magreza como o padrão de aceitação para as mulheres, e corpos musculosos como o padrão para os homens. A pressão que a sociedade sofre para se encaixar em um estereótipo ideal está relacionada à insatisfação com a imagem corporal (IC).

Resende e Schneider (2015) definem a IC como a constituição da figura do corpo para si mesmo, uma percepção que se forma a partir da infância aonde o reconhecimento do seu corpo vai se formando e inicia-se um processo de observação sobre como os outros a veem.

A formação da IC pode ser influenciada por diversos fatores como o sexo e a idade, mas também merece ser mencionada a influência negativa exercida pelos meios de comunicação (BOSI et al., 2006; DAMASCENO et al., 2005; KAKESHITA; ALMEIDA, 2006).

Os meios de comunicação colaboram para a promoção da insatisfação com a IC à medida que expõem belos corpos provocando uma compulsão pela busca da anatomia ideal (JAEGER; CÂMARA, 2015; DAMASCENO et al., 2006).

Grogan (2008) define a insatisfação com a IC como os pensamentos e sentimentos negativos que uma pessoa tem sobre seu corpo, envolvendo uma discrepância entre a avaliação que a pessoa faz de sua IC atual e sua IC ideal. Essa discrepância é então definida como a medida de satisfação ou insatisfação com a IC.

Alguns estudos realizados em adultos já demonstraram que os maiores índices de insatisfação e distorção da IC estão presentes nos indivíduos com sobrepeso e obesidade (KAKESHITA; ALMEIDA, 2006; MARTINS et al., 2010), mas

existem evidências de que a frequência de insatisfação e de distorção também é alta nos indivíduos eutróficos (ALVARENGA et al., 2010).

Existem diversos fatores associados à insatisfação com a IC descritos na literatura, dentre os quais: depressão, problemas emocionais, baixa autoestima, transtornos alimentares (TA), consumo de bebida alcoólica, tabagismo, hábitos alimentares inapropriados, inatividade física e autoavaliação negativa do estado de saúde (SILVA; MENEZES, 2007).

Diante da importância e da necessidade de se refletir sobre esse padrão de beleza baseado em corpos perfeitos, fruto de padrões impostos pela mídia, aliadas à escassez de estudos brasileiros sobre redes sociais e IC em adultos, este estudo representou uma oportunidade para ampliar os conhecimentos sobre a influência do acesso às redes sociais via internet na (in)satisfação com a IC.

# 1 REVISÃO DA LITERATURA

## 1.1 Imagem corporal e seus conceitos

Na França, no início do século XVI, o médico e cirurgião Ambroise Paré notou em pacientes que passaram por amputação de algum membro do corpo, a existência de um membro fantasma, e o definiu como a alucinação da presença de um membro ausente (GORMAN, 1965). Esse achado refletia o processo central da IC, bem como a persistência da imagem que ainda não havia se adaptado à perda de um membro (TAVARES, 2003).

No ano de 1935, o psiquiatra austríaco Schilder conceituou a IC como a imagem tridimensional que cada indivíduo tem de si mesmo e que se encontra em constante mudança, crescimento e desenvolvimento, se autoconstruindo e destruindo a todo instante (SCHILDER, 1935). Segundo o próprio autor (SCHILDER, 1999), o processo de construção da IC se divide em três aspectos que estão intimamente relacionados: os aspectos fisiológicos, emocionais e sociais. Sendo assim, ela não é algo preciso, sofre variações com o passar do tempo e é percebida de diferentes formas desde o nascimento até o envelhecimento (SCHILDER, 1999). Schilder foi quem deu a maior contribuição nessa área, pois sua experiência foi desenvolvida considerando as áreas da Neurologia, Psiquiatria e Psicologia (FISHER, 1990).

As pesquisas relacionadas à IC têm crescido de forma acelerada, sendo hoje um assunto muito presente em estudos de diversas áreas do conhecimento, tais como Psicologia, Sociologia, Medicina, Pedagogia e Educação Física (LAUS et al., 2014; TURTELLI et al., 2002).

Segundo Gardner (1996) a complexidade e multidimensionalidade da IC podem ser caracterizadas por dois grandes componentes: o perceptivo e o atitudinal. O componente perceptivo está relacionado à estimativa do tamanho e da forma do corpo. Já o componente atitudinal é definido como a dimensão da IC relacionada aos afetos, às crenças e aos comportamentos em relação ao corpo (CASH; PRUZINSKY, 2002).

Segundo Damasceno et al. (2006), a cultura e a sociedade onde o indivíduo está inserido influenciam a IC para estabelecer relações de satisfação ou insatisfação com a mesma, através das construções feitas em torno do belo. Tais

construções impõem às mulheres um ideal de beleza fortemente associado à magreza, e aos homens, à musculosidade (SOUZA; ALVARENGA, 2016).

O processo de formação da IC está associado às fases do desenvolvimento do ser humano, e varia conforme as diferentes faixas etárias (MATSUO et al., 2007). De acordo com Tavares (2003), o desenvolvimento da IC está intimamente ligado à estruturação da identidade dentro de um grupo social.

Os pensamentos são classificados como a percepção da própria IC, e envolvem uma estimativa de tamanho corporal, peso e silhueta; os comportamentos são definidos como situações que o indivíduo evita passar devido a algum desconforto relacionado à sua aparência física (PETROSKI; NETO, 1992).

## **1.2 Insatisfação com a imagem corporal**

A satisfação corporal é o grau de apreciação de sua aparência física, especialmente o peso e a forma corporal, por parte dos indivíduos, ou seja, a satisfação que possuem em relação ao seu corpo ou partes específicas deste (HOLSEN et al., 2012; MENZEL et al., 2011; SLADE, 1994). Já a insatisfação corporal, que pode ser definida como a avaliação negativa do próprio corpo (ADAMI et al., 2008), é usada para avaliar a discrepância entre a imagem corporal real e a idealizada (THOMPSON; VANDENBERG, 2002).

Diferentes pesquisas têm analisado diversos indicadores que podem influenciar a IC. De um lado, os fatores biológicos, tais como idade (PETROSKI et al., 2012), sexo (BULLY et al., 2012), etnia (REDDY; CROWTHER, 2007) e índice de massa corporal – IMC (MOTA et al., 2012), entre outros. Por outro lado, os fatores culturais e psicológicos, como o autoconceito e a autoestima (DAMASCENO et al., 2011), a família e os amigos (LÓPEZ et al., 2013), os meios de comunicação (CARLSON JONES, 2004) e a prática de atividade física (FORTES et al., 2011).

De acordo com Neighbors e Sobal (2007), as influências socioculturais podem levar ao desejo de um corpo magro e à insatisfação corporal, uma vez que não se consegue alcançar o ideal cultural. Enquanto o corpo ideal continua sendo promovido pela mídia e pelo discurso cultural, a prevalência de sobrepeso e obesidade aumenta e coloca o indivíduo mais longe do ideal sociocultural (OGDEN et al., 2006).

Apesar de a mídia por si só não ser o único fator que influencia na insatisfação corporal, ela parece ser o principal agente influenciador negativo na IC de jovens e crianças (GONDOLI et al., 2011). Nas pessoas idosas, a insatisfação corporal parece possuir maior relação com as partes funcionais do corpo do que com a aparência e o peso corporal, diferentemente do que se encontra em populações mais jovens (TIGGEMANN, 2004). As informações do mundo atual, sobretudo as ditadas pelas mídias, na maioria das vezes não coincidem com as ICs reais dos indivíduos, carregadas por questões de ordem biológica, afetiva e social (COSTA, 2013).

Os problemas relacionados à imagem do corpo podem evoluir desde uma moderada insatisfação e preocupação com o corpo até uma preocupação extrema com a aparência física, levando a uma IC negativa. Os casos mais graves de IC negativa são definidos como distúrbios da IC e são marcados por prejuízos na vida social e profissional, além de causar sofrimento intenso (THOMPSON, 1990).

### **1.3 Avaliação da imagem corporal**

Existem diversos tipos de instrumentos para avaliação da IC, sendo os principais os questionários e as escalas de silhuetas, que avaliam as duas dimensões da IC (NEVES et al., 2015). Como dito anteriormente, a IC é subdividida em duas dimensões: a atitudinal e a perceptiva. O estudo da dimensão atitudinal investiga os comportamentos e as emoções do indivíduo a respeito de seu corpo e de sua aparência (BANFIELD; McCABE, 2002). Na avaliação da dimensão atitudinal, escalas atitudinais, escalas de figuras e/ou entrevistas estruturadas são os instrumentos mais utilizados. Ainda nesta dimensão, os componentes afetivo, comportamental, cognitivo e de satisfação com o corpo têm escalas específicas para realizar a avaliação (KRAWCZYK et al., 2012; MENZEL et al., 2011; THOMPSON; GARDNER, 2002).

A dimensão perceptiva da IC pode ser avaliada por métodos que permitem identificar a distorção do tamanho das dimensões corporais através de aparatos distorcivos, de manipulação de luzes e compassos ou por registro em molduras ou folhas de papel. Esses métodos possibilitam estudar como o indivíduo estima o tamanho e a forma de seu corpo (BANFIELD; McCABE, 2002).

A maioria dos questionários para avaliação da IC são construídos em escala de *Likert*, no qual as perguntas variam de acordo com a dimensão a ser investigada. O *Body Shape Questionnaire* (BSQ) é um dos mais conhecidos e utilizados, construído em Cambridge, a partir de entrevistas com mulheres que apresentavam algum grau de preocupação com sua forma corporal e validado para mulheres com ou sem TA, traduzido e validado para mulheres brasileiras (DI PIETRO; SILVEIRA, 2009). Segundo Laus et al. (2014), trata-se de um questionário autoaplicável para avaliar o grau de preocupação com o corpo, formado por 34 perguntas, apresentadas em escala de *Likert*, cujo menor valor (0) equivale a “nunca” e o maior valor (6), a “sempre”. O valor de escore final obtido a partir das respostas classifica os indivíduos em: nenhuma preocupação com o corpo ( $\leq 110$ ); leve (110-138); moderada (138-167) e grave ( $> 167$ ).

A Escala de Satisfação com a IC (ESIC) é outro instrumento para avaliação da satisfação com a IC (LEITE, 1999), tendo sido adaptada e validada para a população brasileira (FERREIRA; LEITE, 2002). É composta por 25 itens, todos objetivos, respondidos em uma escala de cinco pontos (modelo *Likert*), variando de "discordo totalmente" (1) a "concordo totalmente" (5) – quanto maior for o resultado, mais satisfeito com sua imagem o indivíduo está.

Outro importante meio para a avaliação da IC são as escalas de silhuetas. Trata-se de um instrumento bastante eficaz para avaliação do grau de insatisfação com o peso e as dimensões corporais na avaliação do componente perceptivo da IC (MADRIGAL et al., 2000). Desenvolvida para a população norte-americana adulta, a escala de silhuetas foi inicialmente proposta por Stunkard et al. (1983). Consistia em nove silhuetas para cada sexo, sendo até hoje uma das mais usadas. Cada silhueta é representada por um IMC médio que varia entre 2,5 para cada silhueta, começando no IMC 17,5kg/m<sup>2</sup> e até 37,5kg/m<sup>2</sup> (GARDNER et al., 2009).

No Brasil, foram desenvolvidas e validadas escalas de silhuetas levando em consideração o biótipo brasileiro, sexo, dentre outras características da população. São constituídas por 15 figuras de silhuetas para os adultos e 11 figuras para crianças, variando de acordo com o sexo. Cada figura proposta para a população adulta e idosa corresponde a um valor de IMC, que varia de 12,5 a 47,5 kg/m<sup>2</sup>, com diferença constante de 2,5 kg/m<sup>2</sup> em cada figura (KAKESHITA et al., 2009).

Essas escalas permitem ao indivíduo escolher qual figura melhor o representa (silhueta percebida) e qual corresponde à silhueta que ele gostaria de ter (silhueta

desejada). Através dessas informações, é possível avaliar a (in)satisfação com a IC (KAKESHITA, 2008; KAKESHITA et al., 2009). A mesma escala foi validada em uma subamostra do Estudo Longitudinal de Saúde do Adulto (ELSA-Brasil), tendo sido aplicada para adultos e idosos (GRIEP et al., 2012), sendo considerada o melhor método para avaliação de IC na população adulta brasileira (LOTUFO, 2013).

Dentre os fatores que podem influenciar o processo de avaliação da IC, encontram-se: gênero, idade, meios de comunicação, além da relação do corpo com os processos cognitivos, como crença, valores e atitudes inseridos em uma cultura (DAMASCENO et al., 2005).

#### **1.4 Meios de comunicação social**

Além de uma forma de lazer, os meios de comunicação – rádio, televisão, jornais, revistas e internet – são responsáveis pela difusão de informações de caráter social (CONTI et al., 2010). Essa difusão de informações pode exercer influência significativa na busca por um corpo perfeito e adequado aos padrões (FROIS et al., 2011).

A contribuição dos meios de comunicação à nossa sociedade não se restringe apenas às funções básicas de lazer, entretenimento e informação: eles são como um dispositivo de grande poder e influência na produção, propagação de valores, comportamentos e representações. Eles dizem respeito ao eterno aprendizado de quem somos nós, o que devemos fazer com nosso corpo, como devemos nos relacionar no trabalho, qual é a melhor forma para educar nossos filhos, qual é a alimentação ideal, como devemos ver os homens, as mulheres, os negros, os brancos, os políticos, as crianças e assim por diante (FISCHER, 2002).

Na internet, os usuários têm acesso à informação a qualquer momento, por meio de computadores, smartphones e tablets. Apesar de suas vantagens na educação e comunicação, existem preocupações crescentes sobre o uso excessivo da internet – uso descontrolado, aflições relacionadas e déficits funcionais, o que também é chamado de uso patológico da internet e vício de internet (SHAPIRA et al., 2002).

Uma das maiores mudanças na mídia ocorreu há poucos anos, com a criação e a rápida difusão de novas formas de mídias sociais (DUGGAN et al., 2014). O uso de mídia social é diferente em relação ao uso de mídias tradicionais (revistas e

televisão). O processo é mais interativo e permite que os usuários pesquisem ativamente os conteúdos e participem de atividades (TUFEKCI, 2008). Essas novas mídias reforçam o narcisismo e os padrões de beleza vigentes (TIGGEMANN; ZACCARDO, 2016).

As redes sociais são uma categoria das mídias sociais. *Sites* de relacionamento ou redes sociais são ambientes cujo foco é reunir pessoas, os chamados membros, que uma vez inscritos podem expor seu perfil com dados como fotos pessoais, textos, mensagens e vídeos, além de interagir com outros membros, criando listas de amigos e comunidades (TELLES, 2010).

Como exemplos de redes sociais, há o Facebook (DUGGAN et al., 2014), criado em 2004 como um projeto orientado ao uso somente pela Universidade de Harvard, relançado em 2005 e, em 2006, apresentado na atual versão; o MySpace, lançado em 2003; e o Orkut, lançado em 2004 (BOYD; ELLISON, 2007). Há também o Instagram, que também é uma rede social e foi criada em 2010 (PIZA, 2012). Em 2020 o *Facebook* conta com 2.498 bilhões de usuários em todo o mundo, já o *Instagram* conta com 1 bilhão de usuários e o *Whatsapp* com 1.600 bilhões de usuários (OFICINA DA NET, 2020).

*Sites* como esses, por definição, são chamados de redes sociais (QIU et al., 2012). *Sites* de redes sociais (SRS) são ferramentas de comunicação que possibilitam aos usuários criar um perfil, conectar-se com outros usuários e visualizar redes sociais (BOYD; ELLISON, 2007). O uso de SRS como o Facebook é mais presente entre os jovens adultos (PERRIN, 2015).

A pesquisa sobre as implicações psicológicas do uso e exposição a SRS é uma área relativamente nova de pesquisa que vem ganhando força ao longo dos anos. Os benefícios e problemas relacionados ao uso das redes sociais já foram identificados. O uso das redes sociais tem sido relacionado não apenas a maior conectividade social e bem-estar (VALKENBERG; PETER, 2009), mas também a maior solidão (NIE; HILLYGUS, 2002).

Segundo Smock et al. (2011), o uso do Facebook pode envolver diversas atividades, incluindo postar fotografias, enviar mensagens para amigos, ler notícias, observar e interagir com as postagens e atualizações dos amigos. Acredita-se que o tempo gasto no Facebook exibindo fotografias atraentes para amigos pode levar a uma maior comparação de aparências e à internalização do corpo ideal, tendo assim maior impacto na insatisfação das pessoas, quando comparado com o tempo gasto

no Facebook lendo notícias ou assuntos atuais. Da mesma forma, no Instagram, os usuários que seguem contas focadas na aparência (modelos e blogueiros) podem ter maior preocupação com sua aparência quando comparados a usuários que seguem contas neutras (como por exemplo, viagens).

Estudo realizado por Alvarenga et al. (2017), com 212 adolescentes do sexo feminino, estudantes de uma escola pública e de uma organização não governamental da capital e do interior de São Paulo, avaliou a relação entre a influência da mídia e o uso de redes sociais na IC. Observou-se que as adolescentes que acessavam as redes sociais diariamente tinham maior chance de estarem insatisfeitas com sua IC, quando comparadas àquelas que as acessavam mensalmente. Vale ressaltar que o acesso diário maior que 10 vezes ao Facebook e Instagram aumentou a chance de estarem insatisfeitas com a IC em 6,57 e 4,47 vezes, respectivamente, quando comparadas àquelas que acessavam mensalmente. Observou-se que, independentemente da idade, estado nutricional, classe social e escolaridade materna, aquelas que acessavam o Facebook de 1 a 5 vezes e de 5 a 10 vezes por dia tiveram, respectivamente, 4,1 e 4,7 mais chances de estarem insatisfeitas com sua IC. Nessa mesma análise, verificou-se que as adolescentes que acessam o Instagram mais de 10 vezes ao dia – independentemente dessas variáveis – apresentaram 4,1 vezes mais chances de estarem insatisfeitas com a IC.

### **1.5 Os meios de comunicação social e as influências na imagem corporal**

Os meios de comunicação criam padrões de beleza e fazem com que as pessoas sintam vontade de segui-los. Pessoas cujos corpos não estão de acordo com o padrão de beleza socialmente estabelecido se sentem insatisfeitas, se cobram e não aceitam seus próprios corpos (RUSSO, 2005).

Jovens definidos e musculosos estão começando a ser expostos pelas revistas de moda. Dessa forma, homens adultos e adolescentes também ficam sujeitos a imagens da mídia que descrevem a forma de um corpo ideal constituída por ombros largos e maior desenvolvimento da parte superior do corpo (DAMASCENO et al., 2006). A mídia apresenta às mulheres contemporâneas os ideais de beleza. Apesar de sua impossibilidade, muitas mulheres desejam esses ideais, mas não conseguem alcançá-los, resultando assim em insatisfação corporal (ATA et al., 2007).

A associação entre insatisfação corporal e exposição em mídias tem sido bem documentada na literatura (GRABE et al., 2008), mas a maioria dos estudos sobre o impacto do acesso a redes sociais na IC foram realizados em indivíduos do sexo feminino (McCABE; RICCIARDELLI, 2001; STRIEGEL-MOORE et al., 2009).

Holland e Tiggemann (2016), em revisão sistemática sobre o impacto do uso das redes sociais na IC e no comer transtornado, apontaram como problemáticas algumas atividades realizadas nessas redes, tais como a visualização e a postagem de fotos. Essas atividades favoreceram a comparação social baseada na aparência, reforçando sua relação com a IC e o comer transtornado.

Na Austrália, estudo realizado por Pepin e Endresz (2015) com 300 jovens (idade entre 18-25 anos) que usavam o Facebook (principalmente para manter contato com amigos e familiares) sentiam pressão para perder peso e mudar sua aparência. Correlações foram encontradas entre o Instagram e preocupações com a IC e a vigilância do corpo, e entre Facebook e Pinterest e pressão percebida pela mídia.

Kim e Chock (2015), em estudo com jovens adultos (idade entre 18-25 anos), sugeriu que a exposição simples (tempo gasto em mídias sociais) não possuía relação com a preocupação com a IC. No entanto, comportamentos como a visualização e os comentários sobre os perfis de colegas, mediados pela comparação entre as aparências, foram significativamente correlacionados com a busca pela magreza.

Essa associação levanta uma preocupação com o rápido crescimento do consumo de mídias nas últimas décadas (BOHN; SHORT, 2009), que pode ter provocado um aumento simultâneo na insatisfação corporal. A maioria dos estudos nessa área têm se concentrado em examinar as relações entre preocupações com exposição e IC (TIGGEMANN; SLATER, 2013).

Estudos sugerem que o público compara sua aparência às imagens da mídia (GRABE et al., 2008). Esse processo de comparação social relacionado à aparência pode contribuir para a insatisfação com o corpo e se tornar um motivador comportamental relacionado, por exemplo, à busca pela magreza (GARNER et al., 1983) e à musculosidade (McCREARY; SASSE, 2000).

Alguns autores argumentam que o uso excessivo da internet reduz a atividade física, levando ao estilo de vida sedentário e acarretando ganho de peso e os sintomas a ele associados. Essa seria uma das possíveis explicações para as

associações entre peso corporal, insatisfação corporal e uso excessivo da internet (MATUSITZ; McCORMICK, 2012).

## 1.6 Consequências da insatisfação corporal

O modo como o indivíduo percebe seu corpo permite observar o estado de satisfação ou insatisfação com sua aparência física e, a partir disso, identificar possíveis comportamentos de risco relacionados à saúde (ANDERSON et al., 2002).

A insatisfação corporal é um fator de predisposição para um comportamento alimentar inadequado, que na maioria das vezes ocorre na busca por um padrão de beleza imposto pela sociedade, pela mídia, por influências de familiares e amigos (FORTES et al., 2012). Ela possui associação com a origem de TA, incluindo anorexia, bulimia e compulsão alimentar principalmente em indivíduos do sexo feminino (BEATO-FERNÁNDEZ et al., 2004).

A etiologia dos TA está associada a fatores sociais, psicológicos e biológicos (ABOTT et al., 2003). Sabe-se que os TA acometem várias classes sociais, em várias regiões e diversos tipos de pessoas, adolescentes, mulheres adultas e homens (DUNKER; FERNANDES, 2009). Esses distúrbios sempre estiveram presentes na sociedade, mas vêm apresentado grande crescimento nas últimas décadas, devido às mudanças nas relações interpessoais e na relação dos indivíduos com o corpo (WEINBERG et al., 2005).

Dentre as consequências da insatisfação corporal, encontram-se tentativa de suicídio (RODRIGUEZ-CANO et al., 2006), depressão (JOHNSON; WARDLE, 2005), comportamentos alimentares anormais e práticas inapropriadas para o controle do peso, como o uso de diuréticos, laxantes, indução a vômitos, prática de atividade física em excesso, distúrbios alimentares (ADAMI et al., 2008), baixa autoestima, comparação social, ansiedade, aumento de cirurgias plásticas estéticas e diminuição da qualidade de vida (ALVARENGA et al., 2010).

Distúrbios alimentares e comportamentos alimentares inadequados representam umas das principais preocupações da saúde, pois em níveis epidêmicos são responsáveis por um número elevado de mortes. As taxas de mortalidade desses distúrbios estão entre as maiores, em se tratando de doenças psiquiátricas, e não houve melhora do prognóstico no século XX (PONTIERI et al., 2007).

A busca por esse padrão considerado como ideal pode refletir diretamente na alimentação, fazendo com que os indivíduos busquem um consumo maior de calorias ou excesso de proteína, com a finalidade de atingir o objetivo de se enquadrar no padrão imposto e desejado (CAMARGO et al., 2008). Por outro lado, de acordo com Claumann et al. (2014) e Mintem et al. (2015), a insatisfação com a IC pode ter um lado positivo, na medida em que é capaz de estimular alguns indivíduos a buscarem a mudança na aparência, melhorando a alimentação e praticando atividades físicas.

## 2 JUSTIFICATIVA

O aumento da prevalência de excesso de peso e obesidade na população brasileira vem sendo amplamente documentado, ao mesmo tempo que a mídia vem exercendo contínua pressão para que se tenha um “corpo perfeito”. Essa pressão pode levar o indivíduo a sentir-se insatisfeito com sua IC. A literatura acerca da insatisfação com IC e uso de redes sociais foca em estudos com adolescentes e jovens, logo existem lacunas do conhecimento a serem estudadas sobre o tema com o público de faixa etária mais elevada.

O uso dos meios de comunicação de massa vem apresentando crescimento expressivo nos últimos anos. Dentre os meios de comunicação social mais utilizados atualmente, está a internet, na qual *sítes* de redes sociais envolvem atividades como postagem de fotografias e envio de mensagens, permitindo ainda ao usuário interagir com as publicações e atualizações dos amigos.

Estudos anteriores realizados com a população de adolescentes e jovens demonstraram que a atividade de postagem de fotografias tende a levar a uma maior comparação de aparências entre os usuários, promovendo maior insatisfação com a IC nos usuários que acessam esses *sítes*, quando comparados a usuários que acessam a internet para ler notícias, por exemplo. Já se observa insatisfação com o corpo em adultos e idosos eutróficos, o que remete à pressão social e da mídia por padrões de beleza definidos.

Conhecer a relação que adultos e idosos mantêm com seu corpo e as implicações sobre sua autoestima e autoimagem é fundamental para que profissionais de saúde atuem de forma multiprofissional e considerem, em suas práticas, todos os aspectos que envolvem a saúde do indivíduo.

Sendo assim, faz-se necessário realizar estudos com a população brasileira adulta que explorem a relação entre o acesso às redes sociais via internet e a (in)satisfação com a IC.

### **3 OBJETIVOS**

#### **3.1 Objetivo geral**

Avaliar a relação entre imagem corporal e acesso a redes sociais via internet no Estudo Pró-Saúde.

#### **3.2 Objetivos específicos**

- Descrever a insatisfação com a imagem corporal em adultos usuários de redes sociais segundo o sexo.
- Avaliar a associação entre insatisfação com a imagem corporal e o uso de redes sociais.

## 4 MÉTODOS

### 4.1 Desenho e população de estudo

A população da pesquisa realizada foi constituída por funcionários técnico-administrativos efetivos de uma universidade residentes no município do Rio de Janeiro. Trata-se de um estudo transversal conduzido com dados obtidos na onda 4 do Estudo Pró-Saúde (EPS).

O EPS teve como objetivo principal investigar os aspectos socioeconômicos e psicossociais associados às condições e aos comportamentos de saúde na população de servidores da universidade (FAERSTEIN et al., 2005). Até o presente momento, foram realizadas quatro fases desse estudo.

A primeira fase foi realizada em 1999 e teve participação de 4.030 funcionários. Nessa fase, um questionário com perguntas de caráter socioeconômico (como renda, moradia e escolaridade), aspectos psicossociais e de saúde foi preenchido pelos participantes; também nessa fase foram aferidos o peso e a altura. Em 2001, a segunda fase do estudo foi realizada com a participação de 3.574 funcionários; foram incluídos outros aspectos relacionados à saúde, como a circunferência abdominal e a pressão arterial. Em 2006 foi realizada a terceira fase, que contou com a participação de 3.253 funcionários, repetindo os critérios utilizados na fase anterior.

A fase 4 do EPS foi realizada em 2011-2012, e além da aplicação de questionário e aferições de medidas como peso, altura, circunferência abdominal, pressão arterial, circunferência de pescoço, força manual e aptidão cardiorrespiratória para o conjunto de indivíduos avaliados, foram realizadas avaliações complementares para uma subamostra, que foram realizadas em parceria com o Instituto de Nutrição e o Laboratório de Lipídeos da UERJ.

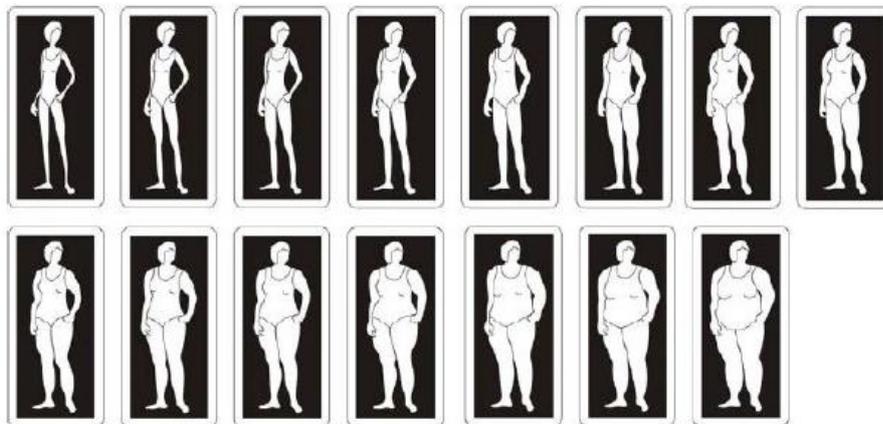
O presente estudo utilizou dados da subamostra da fase 4 do EPS. Esta foi realizada entre outubro de 2012 e julho de 2013, sendo constituída por 520 funcionários técnico-administrativos efetivos residentes do município do Rio de Janeiro que participaram da linha de base (Fases 1 e 2). Do total de 520 participantes dessa subamostra, foram analisados 458 indivíduos pois haviam 62 dados faltantes. Dentre os dados coletados para essa subamostra, estão informações de interesse para o presente estudo relacionadas à imagem corporal e ao uso da internet.

## 4.2 Avaliação da imagem corporal

Escalas de silhuetas elaboradas por Kakeshita e Almeida (2006) e validadas por Griep et al. (2012) foram utilizadas para a avaliação da IC. Griep e colaboradores (2012) testaram a confiabilidade de teste-reteste para demonstrar a alta reprodutibilidade dessa escala em um estudo que utilizava uma subamostra de participantes do ELSA-Brasil (Estudo Longitudinal de Saúde do Adulto) e demonstrou elevados níveis de confiabilidade, sendo considerada um bom instrumento para investigação de (in)satisfação com a IC na população brasileira.

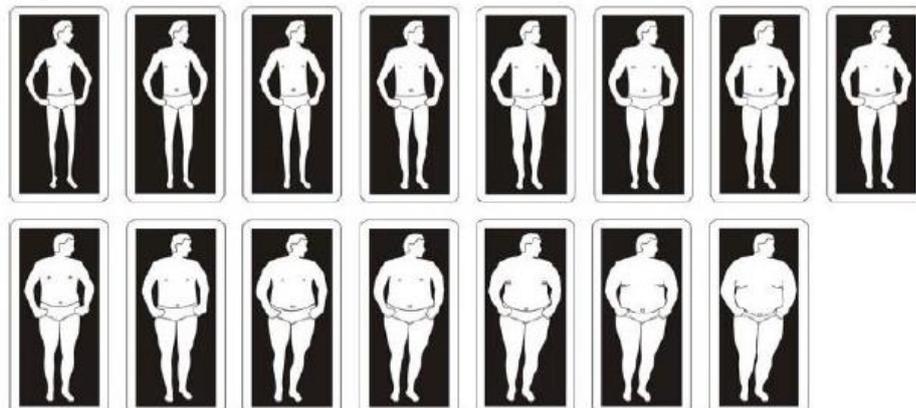
As escalas possuem dois blocos de cartões com 15 imagens de silhuetas masculinas e femininas na frente do cartão (figuras 1 e 2). As silhuetas são representações do índice de massa corporal (IMC), na ordem crescente, com os respectivos valores no verso do cartão. O primeiro cartão é referente ao IMC de 12,5kg/m<sup>2</sup> e o último, 47,5kg/m<sup>2</sup>, com variações de 2,5 kg/m<sup>2</sup> entre eles.

Figura 1 - Escala de silhuetas femininas



Fonte: Kakhesita (2006).

Figura 2 - Escala de silhuetas masculinas



Fonte: Kakhesita (2006).

Para a aplicação, foi colocado um bloco de cartões diante do participante com a imagem virada para cima, no qual havia as representações do IMC, em ordem ascendente da esquerda para a direita. Esse bloco era formado pelas perguntas: “aponte qual a figura que melhor representa seu corpo hoje?” (silhueta percebida) e “aponte qual a figura que melhor representa o corpo que você gostaria de ter?” (silhueta desejada). Foi marcada no questionário a numeração descrita no verso da silhueta que mais representava o entrevistado hoje, e também a que mais representava a que ele desejava ter.

A (in)satisfação com a IC foi medida através da diferença entre a silhueta percebida e a silhueta desejada (Quadro 1). Quando essa diferença era igual a zero, o indivíduo foi classificado como satisfeito, quando menor que zero, foi classificado como insatisfeito devido à magreza; e quando maior que zero, classificado como insatisfeito devido ao excesso de peso (COELHO et al., 2015).

Quadro 1 - Classificação da (in)satisfação com a imagem corporal

	<b>(In)satisfação (silhueta percebida – desejada)</b>
<b>Valores</b>	<b>Classificação</b>
< 0	Insatisfeito pela magreza
= 0	Satisfeito
> 0	Insatisfeito pelo excesso de peso

Fonte: adaptado de Coelho et al. (2015) e Kakeshita (2009).

#### 4.3 Uso da internet

Foi utilizado um questionário (Anexo B) baseado em perguntas sobre o uso da internet pelos participantes. Esse questionário tinha sete perguntas sobre uso da internet, dentre as quais selecionou-se a seguinte: “Durante uma semana típica, em geral você usa a internet com quais finalidades não relacionadas ao seu trabalho?”.

Na pergunta a que o participante deveria responder sobre as finalidades do uso da internet não relacionadas ao trabalho, havia 11 opções de resposta. A partir dessas 11 opções, foram formados três grupos (Quadro 2): grupo 1 (pessoas que relataram acessar a internet mas não acessavam as redes sociais); grupo 2 (pessoas que relataram acessar as redes sociais) e o grupo 3 (pessoas que relataram não acessar a internet).

Quadro 2 - Formação dos grupos segundo a finalidade do uso da internet

<b>Grupo 1</b> Acessam a internet, mas não acessam as redes sociais	<b>Grupo 2</b> Acessam as redes sociais
Buscar informações (página de governo, saúde, viagens); Realizar transações bancárias; Ler notícias; Comprar e vender bens/e ou serviços; Enviar e receber e-mails; Assistir tv ou filmes; Divertir-se com jogos e passatempos;	Trocar mensagens instantâneas/bate-papo (Msn, Yahoo, Googletalk, Facebook); Acessar redes sociais (Facebook, Orkut); Participar de grupos de discussão; Fazer ligações online (Skype);
<b>Grupo 3</b> Não acessam a internet	

#### 4.4 Dados sociodemográficos

Neste estudo foram utilizadas as seguintes variáveis sociodemográficas: sexo, idade e escolaridade.

Para a obtenção do sexo, o participante respondeu à seguinte pergunta: “qual é o seu sexo?”; em seguida, ele assinalou uma das duas opções: masculino ou feminino.

A idade do participante foi obtida através da data de nascimento preenchida em uma das opções do questionário. Considerando o dia da entrevista, posteriormente foi calculada a idade em anos (categorizada em:  $\leq 45$  anos; 46-59 anos;  $\geq 60$  anos).

Para escolaridade, o participante respondeu à questão “Qual o seu grau de instrução?”, escolhendo entre as opções: 1º grau incompleto; 1º grau completo; 2º grau incompleto; 2º grau completo; universitário incompleto; universitário completo; pós-graduação. Neste estudo, as respostas foram agrupadas em três grupos: ensino fundamental (contemplando 1º grau incompleto, 1º grau completo e ensino médio incompleto); ensino médio (2º grau completo e universitário incompleto); e ensino superior (contemplando universitário completo e pós-graduação).

#### 4.5 Análise dos dados

A normalidade dos dados foi testada por meio do teste Kolmogorov-Smirnov ( $\alpha = 0,05$ ). Nenhuma das variáveis apresentou distribuição normal, então foram

realizados testes não paramétricos. Diferenças entre as frequências das classes de insatisfação corporal foram testadas através do teste de qui-quadrado ( $\chi^2$ ;  $\alpha = 0,05$ ). Para verificar se o sexo influencia na satisfação corporal, foi realizado o teste de qui-quadrado ( $\chi^2$ ;  $\alpha = 0,05$ ). As diferenças na satisfação corporal em relação ao nível de escolaridade, à faixa etária e à finalidade de uso de internet foram testadas através do teste de Kruskal-Wallis ( $H = 2,060$ ;  $\alpha = 0,05$ ).

Foi utilizada análise de regressão logística multinomial para verificar se existe associação entre a (in)satisfação com a IC (variável desfecho) e o acesso de redes sociais via internet. Optou-se por esta análise em virtude de o desfecho apresentar mais do que duas categorias (satisfeito, insatisfeito por excesso e insatisfeito por magreza), utilizando-se os indivíduos satisfeitos como categoria de referência.

Valores de  $p < 0,05$  foram considerados significativos. As análises estatísticas foram realizadas no programa SPSS versão 19.

#### **4.6 Aspectos éticos**

Foram utilizados dados secundários para a execução do presente trabalho. O Estudo Pró-Saúde foi aprovado pelo Comitê de Ética do Instituto de Medicina Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (CAAE: 04452412.0.0000.5260). A execução do projeto foi realizada após o consentimento expresso dos voluntários.

## 5 RESULTADOS

As características sociodemográficas da população do estudo estão apresentadas na Tabela 1. Mais da metade dos indivíduos (306; 59,1%) tinham idade entre 46 e 59 anos, sendo a média de idade de 51,7 anos (DP: 7,95). Com relação à escolaridade, 54,7% dos participantes possuíam nível superior completo ou pós-graduação.

Tabela 1 - Caracterização sociodemográfica da população. Estudo Pró-Saúde, 2012-13

<b>Variáveis sociodemográficas</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Sexo (n=518)</b>		
Feminino	269	51,9
Masculino	249	48,1
<b>Idade (n=518)</b>		
≤ 45 anos	117	22,6
46-59 anos	306	59,1
≥ 60 anos	95	18,3
<b>Escolaridade (n=514)</b>		
Ensino Fundamental	49	9,5
Ensino Médio	184	35,8
Ensino Superior	281	54,7

n: frequência absoluta; %: frequência relativa.

A Tabela 2 apresenta os dados referentes à finalidade do uso da internet segundo o sexo. O uso da internet, incluindo acesso a redes sociais, ocorreu em 63,4% (n=293) dos respondentes; uso não relacionado ao acesso de redes sociais foi relatado por 26,4% dos indivíduos, e apenas 10,2% dos entrevistados negaram acessar a internet. Homens relataram mais frequentemente uso da internet não relacionado a redes sociais (31,6%); as mulheres são as que mais acessam a internet para o uso de redes sociais (66%).

Tabela 2 - Finalidade do uso da internet segundo sexo. Estudo Pró-Saúde, 2012-2013. (n=462)

<b>Finalidade do Uso</b>	<b>Acessa sem redes sociais</b>		<b>Acessa com redes sociais</b>		<b>Não acessa</b>	
	<b>N</b>	<b>%</b>	<b>n</b>	<b>%</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
<b>Masculino</b>	71	31,6	136	60,4	18	8,0
<b>Feminino</b>	51	21,8	157	66,0	29	12,2
<b>Total</b>	122	26,4	293	63,4	47	10,2

n: frequência absoluta; %: frequência relativa.

A (in)satisfação com a IC foi apresentada para cada um dos sexos na Tabela 3. Houve diferença estatisticamente significativa entre os sexos na insatisfação com a IC ( $p = 0,003$ ). Com relação à satisfação corporal, 80,5% dos participantes ( $n=417$ ) encontravam-se insatisfeitos pelo excesso de peso, 11% ( $n=57$ ) encontravam-se satisfeitos e 8,5% ( $n=44$ ) dos participantes encontravam-se insatisfeitos pelo baixo-peso.

Tabela 3 - (In)satisfação com a imagem corporal de acordo com o sexo. Estudo Pró-Saúde 2012-2013. ( $n=518$ )

Satisfação com o corpo	Insatisfeito (Abaixo)		Satisfeito		Insatisfeito (Acima)	
	N	(%)	N	(%)	n	(%)
<b>Masculino</b>	26	10,4	38	15,3	185	74,3
<b>Feminino</b>	18	6,7	19	7,1	232	86,2
<b>Total</b>	44	8,5	57	11,0	417	80,5

n: frequência absoluta; %: frequência relativa.

A (in)satisfação com a IC foi analisada para cada um dos três grupos na Tabela 4. Não foram observadas diferenças entre os três grupos quanto à satisfação corporal ( $p = 0,560$ ). Observa-se que, independentemente da finalidade do uso da internet, a frequência de insatisfação pelo excesso de peso é a que mais prevalece nos três grupos.

Tabela 4 - (In)satisfação com a imagem corporal de acordo com a finalidade do uso da internet e o sexo. Estudo Pró-Saúde 2012-2013.

Satisfação com o corpo	Insatisfeito (Abaixo)		Satisfeito		Insatisfeito (Acima)		Total	
	N	(%)	N	(%)	n	(%)	n	(%)
<b>Grupo 1</b>	12	9,8	15	12,3	95	77,9	122	26,4
<b>Grupo 2</b>	20	6,8	29	9,9	244	83,3	293	63,4
<b>Grupo 3</b>	8	17,0	3	6,4	36	76,6	47	10,2
Grupos	Insatisfeito (Abaixo)		Satisfeito		Insatisfeito (Acima)		Total	
	n	%	N	%	n	%	n	%
<i>Grupo 1</i>								
<b>Feminino</b>	4	7,8	2	3,9	45	88,2	51	26,4
<b>Masculino</b>	8	11,3	13	18,3	50	70,4	71	26,4
<i>Grupo 2</i>								
<b>Feminino</b>	7	4,5	12	7,6	138	87,9	157	63,4
<b>Masculino</b>	13	9,6	17	12,5	106	77,9	136	63,4
<i>Grupo 3</i>								
<b>Feminino</b>	5	17,2	1	3,4	23	79,3	29	10,2
<b>Masculino</b>	3	16,7	2	11,1	13	72,2	18	10,2

Grupo 1 - acessa a internet sem redes sociais; Grupo 2 - acessa a internet com redes sociais; 3 - não acessa a internet.

A regressão logística multinomial do presente estudo encontra-se na Tabela 5, sendo a variável dependente a (in)satisfação com a imagem corporal. A variável que apresentou associação com a insatisfação com a imagem corporal foi o sexo. Observou-se que os homens apresentaram menor chance de insatisfação pelo excesso de peso (OR: 0,42 IC95%: 0,22 – 0,82) quando comparados às mulheres, demonstrando a tendência de as mulheres estarem mais insatisfeitas com o excesso de peso do que os homens.

Tabela 5 - Análise de regressão multinomial entre insatisfação com imagem corporal (categoria de referência: satisfeito) e variáveis independentes (sexo, faixa etária, escolaridade e grupos de acesso à internet). Estudo Pró-Saúde, 2012-2013.

Variáveis	Insatisfeito (Abaixo)	Insatisfeito (Acima)
	RC (IC 95%)	RC (IC 95%)
<b>Sexo</b>		
Feminino	1	1
Masculino	0,89 (0,35 – 2,24)	<b>0,42 (0,22 – 0,82)*</b>
<b>Faixa Etária</b>		
≥ 60 anos	1	1
≤ 45 anos	0,39 (0,08 – 1,87)	0,56 (0,16 – 1,98)
46-59 anos	0,28 (0,07 – 1,11)	0,56 (0,18 – 1,75)
<b>Escolaridade</b>		
Ensino Superior	1	1
Ensino Fundamental	0,66 (0,09 – 4,71)	0,74 (0,17 – 3,27)
Ensino Médio	2,12 (0,79 – 5,72)	1,46 (0,70 – 3,03)
<b>Grupos</b>		
Grupo 3	1	1
Grupo 1	0,26 (0,03 – 1,82)	0,45 (0,08 – 2,47)
Grupo 2	0,21 (0,03 – 1,47)	0,56 (0,10 – 3,04)

Grupo 1 - acessa a internet sem redes sociais; Grupo 2 - acessa a internet com redes sociais; 3 - não acessa a internet; IC95%= intervalo de confiança de 95%; RC =razão de chances, \*pvalor=0,01.

## 6 DISCUSSÃO

Este estudo buscou verificar se existe associação entre o acesso a redes sociais via internet e a insatisfação com a IC em mulheres e homens adultos funcionários de uma universidade.

Ao se comparar a satisfação corporal entre os sexos, observa-se que os homens que responderam à pesquisa apresentaram-se menos insatisfeitos com o excesso de peso quando comparados às mulheres. Tal achado está em consonância com os da literatura, que mostra que a insatisfação corporal é a norma geral, especialmente para o sexo feminino (PETROSKI et al., 2012).

De acordo com Alvarenga e Dunkan (2014), um dos motivos pelos quais as mulheres são mais insatisfeitas que os homens é que a elas é imposto um padrão normativo de beleza (associado fortemente à magreza, autocontrole e juventude) de forma mais rígida do que aos homens, o que as torna mais suscetíveis à internalização de ideais estéticos impostos pela sociedade e pela mídia. A sociedade não só atribui mais importância à atratividade física das mulheres do que dos homens, como também as encoraja a avaliarem seu valor social, perpetuando essa objetivação social. Esse contexto social de gênero estabelece entre as mulheres uma orientação autocrítica em relação à sua aparência física, que se manifesta em certas tendências de comparação associadas à percepção negativa do corpo (FRANZOI et al., 2012).

Como dito anteriormente, mulheres que estão insatisfeitas com seus corpos internalizam ideais magros e adotam estratégias para perda de peso (THOMPSON; STICE, 2001); já os homens insatisfeitos com sua IC querem ganhar massa muscular ou perder peso (McCABE; RICCIARDELLI, 2001).

Assim como no presente estudo, em trabalho realizado por Silva et al. (2019), que verificou a prevalência de insatisfação com a IC e sua associação com variáveis sociodemográficas, econômicas, antropométricas e atividade física em universitários, as mulheres também apresentaram maior insatisfação com o excesso de peso do que os homens, enquanto que estes apresentaram maior insatisfação com a magreza quando comparados às mulheres.

Coelho et al. (2015) avaliaram a insatisfação da IC com a população do estudo de coorte ELSA-Brasil, que teve a participação de 15 mil funcionários com idade entre 35 e 64 anos de seis instituições públicas de ensino superior e pesquisa

nas regiões Sul, Sudeste e Nordeste do Brasil. Quando a insatisfação com a IC foi avaliada, observou-se que 85,9% dos entrevistados estavam insatisfeitos com sua IC, sendo as maiores frequências observadas de insatisfação com o excesso de peso (78,6%). Ao relacionar a insatisfação com o excesso de peso com o sexo, observou-se que 59,6% eram do sexo feminino e 40,4% do sexo masculino. Portanto, a insatisfação com a IC observada no estudo citado foi maior nas mulheres, assim como no presente estudo.

Loland (1998), que investigou 1.555 noruegueses de ambos os sexos, dividindo-os em três grupos segundo nível de atividade (baixo, médio e alto nível de atividade física) e faixa etária, verificou que os homens estão significativamente mais satisfeitos do que as mulheres, independentemente da faixa etária.

Ainda existem muitas divergências dos homens em relação à satisfação com a IC. Algumas pesquisas têm demonstrado que eles estão insatisfeitos com a IC, ora apresentando o desejo de aumentar o peso (NEIGBORS; SOBAL, 2007), ora de perder peso (COQUEIRO et al., 2008). Entretanto, investigações anteriores demonstraram que homens, em geral, tendem a estar satisfeitos com sua IC (GILLIARD et al., 2007). O que se sabe é que os homens também sofrem com a concepção de beleza imposta pela mídia, que tem exaltado uma musculatura bem desenvolvida (TAQUI et al., 2008).

A maioria da população estudada apresentou insatisfação com o excesso de peso (80,5%) e apenas uma pequena parcela da amostra estava insatisfeita com a magreza (8,5%). Atualmente, metade dos adultos no país apresenta excesso de peso, enquanto 18,9% são obesos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017). Ao mesmo tempo em que se vive em uma sociedade com excessos, onde existem diversos produtos alimentícios disponíveis para compra e grande disponibilidade de alimentos processados e ultraprocessados, convive-se com mensagens para evitá-los, em uma sociedade na qual que se promovem a satisfação e a magreza mais rigorosa (CONTRERAS; GRACIA, 2011).

A pressão exercida pelos discursos dietéticos e pelo marketing do corpo na construção da IC é desmedida e, nas últimas décadas, um número cada vez maior de pessoas vem manifestando insatisfação com as formas de seus corpos, evitando determinados alimentos e utilizando mecanismos muitas vezes inapropriados para a perda de peso (CONTRERAS; GRACIA, 2011). O aumento da insatisfação com a IC

pode ser um reflexo do crescimento da obesidade nos últimos anos (MINTEM et al., 2015).

Resultados semelhantes, que apontaram elevada insatisfação com o excesso de peso, foram encontrados anteriormente em um estudo brasileiro (COELHO et al., 2015). Albuquerque (2014) estudou a insatisfação com a IC utilizando dados da linha de base do ELSA-Brasil, no qual encontrou, entre as mulheres adultas, prevalências de satisfação (10,4%), insatisfação por baixo-peso (4,4%) e insatisfação por excesso de peso (85,2%); entre os homens adultos as prevalências foram, respectivamente, 18,8%, 11,4% e 69,8%. Outro estudo realizado com adultos de idade compreendida entre 20 e 59 anos, em Florianópolis, no sul do Brasil, realizado por Silva et al. (2011), encontrou para as mesmas categorias de insatisfação com IC, prevalências de 27,3%, 6,1% e 66,6%, respectivamente, em mulheres; e 39,5%, 14,2% e 46,3%, respectivamente, em homens.

A insatisfação com a IC do presente estudo não esteve associada à faixa etária, indo ao encontro do estudo realizado por Saur e Passian (2008), no qual as autoras inferem não haver diferenças significativas com relação à insatisfação corporal nas diferentes faixas etárias investigadas. Indivíduos mais velhos parecem sofrer menos influência talvez por fatores biológicos, tendo menos desejo de ter um “corpo sarado” e apresentando menor insatisfação corporal, quando comparados a pessoas mais jovens (DAMASCENO et al., 2006).

Outra variável que não esteve associada com a insatisfação corporal foi o grau de instrução. A maioria dos indivíduos do presente estudo possuía nível superior ou mais, o que pode justificar a alta frequência de insatisfação com a IC encontrada pois de acordo com Marques et al. (2015), quanto maior o grau de escolaridade, maior é a insatisfação com a IC, podendo o grau de instrução estar associado a uma situação socioeconômica mais elevada, sendo a escolaridade uma variável que está associada com maior insatisfação com a IC, segundo concluíram O’Dea e Caputti (2001) em estudo semelhante realizado com uma amostra de adolescentes.

Os grupos de acesso à internet também não apresentaram associação com a insatisfação com a IC. Isso pode ter ocorrido pelo fato de os dados terem sido coletados até o ano de 2012, quando as redes sociais ainda não eram tão acessadas como atualmente, pois naquela época não havia smartphones e aparelhos eletrônicos como hoje, conectados 24 horas por dia na internet na palma

das mãos. Ressalta-se a importância de se dar continuidade ao presente estudo caso haja uma futura fase no Estudo Pró-Saúde.

Em um estudo realizado por Kim e Chock (2015) com jovens adultos, comportamentos como visualização e comentários sobre os perfis de amigos, mediados pela comparação entre as aparências, foram significativamente associados com a busca pela magreza. Analisou-se, também, um estudo com adolescentes realizado por Tiggemann e Slater (2013), examinando a relação entre o uso da internet (especialmente o Facebook) e a preocupação com a IC com 1.087 meninas (13-15 anos), na Austrália. Os autores identificaram que o tempo gasto na internet esteve significativamente relacionado com a internalização do ideal de magreza, a vigilância corporal e o desejo de emagrecer.

Hanna et al. (2017), em discussão sobre os mecanismos envolvidos na relação entre rede social e insatisfação, verificaram que o uso do Facebook para ambos os sexos associou-se à maior comparação social e auto-objetificação, que se relacionava à menor autoestima, pior saúde mental e maior vergonha corporal. Já o estudo realizado por Lira et al. (2017) com 212 adolescentes do sexo feminino, com o objetivo de avaliar as relações entre a influência do uso de redes sociais e a IC, encontrou insatisfação corporal em mais de 80% população analisada.

Fica difícil realizar comparações com outros estudos que abordaram insatisfação com a IC e o uso de redes sociais em indivíduos adultos, pois em sua maioria foram realizados com jovens e adolescentes, sobretudo do sexo feminino. Ao analisar as diferenças encontradas, deve-se levar em consideração que esses estudos avaliaram indivíduos com faixas de idade mais baixas do que a do presente estudo.

De maneira geral, os estudos têm identificado frequências crescentes de insatisfação com a IC em diferentes faixas etárias, em especial nos adolescentes (PEREIRA, 2011). Dentre os motivos para os estudos se concentrarem no público adolescente, segundo Jankauskiené e Kardelis (2005), encontra-se que este grupo é mais vulnerável a apresentar insatisfação com a IC, pois tende a ter preocupações com o peso corporal e desejar um corpo magro, pelo receio de rejeição. Trata-se, assim, de um grupo mais vulnerável às influências socioculturais e à mídia (ZAMETKIN et al., 2004).

Este estudo foi importante para ampliar o conhecimento sobre a insatisfação com a IC de mulheres e homens adultos e sua relação com uso de internet e acesso

a redes sociais, tendo em vista a carência de investigações anteriores abordando esse tema com o público adulto. Dentre as limitações deste estudo, verificam-se dados faltantes em algumas variáveis, devido à ausência de resposta, como: dois dados faltantes para IC, quatro para escolaridade e 56 dados faltantes para o acesso à internet. Portanto, do total de 520 participantes da subamostra, foram analisados 458 indivíduos no modelo. Destaca-se que o método utilizado para avaliação da IC possui base empírica, pois foi construído de acordo com o biótipo de adultos brasileiros. Essa escala apresenta 15 opções de silhuetas, para que a variação entre elas seja minimamente perceptível.

Considerando os achados do presente estudo sobre a alta prevalência de insatisfação com a IC e o impacto que tal insatisfação pode causar na saúde, faz-se necessário adotar medidas que incidam tanto sobre a exposição (uso da internet/redes sociais), quanto sobre o desfecho do estudo (imagem corporal). Ressalta-se que, quando o indivíduo se encontra satisfeito com sua IC, este tem menos possibilidade de se envolver em comportamentos nocivos à sua saúde. A partir do momento em que o indivíduo se encontra satisfeito com sua IC, ele se encontra em equilíbrio com seu corpo, com sua identidade e também com o meio onde está inserido.

## CONCLUSÃO

Os resultados do presente estudo sugerem que as mulheres tendem a se sentir mais insatisfeitas com o excesso de peso, quando comparadas aos homens, corroborando os achados na literatura. Embora os resultados encontrados não tenham apresentado diferenças na insatisfação corporal relacionada ao uso das redes sociais, idade e escolaridade, eles evidenciam a influência dos padrões de beleza impostos pelos diversos meios de comunicação, incluindo as redes sociais.

É de extrema importância, para o profissional de saúde, tomar ciência das altas frequências de insatisfação com IC observadas na população do presente estudo, pois se acredita que tal insatisfação possui relação com o desenvolvimento de transtornos alimentares.

Sugere-se que novos estudos com indivíduos adultos sejam realizados, para melhor investigação e esclarecimento de como as redes sociais podem vir a afetar a vida da sociedade em relação a seus corpos e ao comportamento alimentar.

## REFERÊNCIAS

- ABOTT, D. W.; ACKERMAN, S. H.; AGRAS, W. S.; BANZHAF, D.; BARBER, J.; BLARTLETT, J. C. Practice guideline for eating disorders. **Am J Psychiatry**. v. 150, p.212-24, 2003.
- ADAMI, F.; FRAINER, D. E.; SANTOS, J. S.; FERNANDES, T. C.; DE-OLIVEIRA, F. R. Body dissatisfaction and physical activity in adolescents from Florianópolis continental region. **Psic Teor e Pesq**, v. 24, n. 2, p.143-149, 2008.
- ALBUQUERQUE, L. S. **Fatores associados com a insatisfação da imagem corporal**: resultados da linha de base do ELSA-Brasil [Dissertação de Mestrado]. Rio de Janeiro: Escola Nacional de Saúde Pública; 2014.
- ALVARENGA, M. S.; DUNKER, K. L. L. Media influence and body dissatisfaction in Brazilian female undergraduate students. **Rev Mex Trastor Aliment**. n.5, p.20-28, 2014.
- ALVARENGA, M. S.; PHILIPPI, S. T.; LOURENÇO, B. H.; SATO, P. M.; SCAGLIUSI, F. B. Insatisfação com a imagem corporal em universitárias brasileiras. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 59, n. 1, p. 44-51, 2010.
- ALVARENGA, M. S.; LIRA, A. G.; GANEN, A. P.; LODI, A. S. Uso de redes sociais, influência da mídia e insatisfação com a imagem corporal de adolescentes brasileiras. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v.66, n.3, p.164-171, 2017.
- ANDERSON, L. A.; EYLER, A. A.; GALUSKA, D. A.; BROWN, D. R.; BROWNSON, R. C. Relationship of Satisfaction with Body Size and Trying to Lose Weight in a National Survey of Overweight and Obese Women Aged 40 and Older, United States. **Preventive Medicine**, v. 35, n. 4, p. 390-396, 2002.
- ATA, R. N.; LUDDEN, A. B.; LALLY, M. M. The effects of gender and family, friends, and media influences on eating behaviors and body image during adolescence. **Journal of Youth & Adolescence**, n.36, p. 1024-1037, 2007.
- BANFIELD, S. S.; McCABE, M. An evaluation of the construct of body image. **Adolescence**, v. 37, n. 146, p. 373-393, 2002.
- BOHN, R. E.; SHORT, J. E. USCD Global Information Industry Center. **How much information?** Report on American consumers, 2009. Disponível em: [http://hmi.ucsd.edu/howmuchinfo\\_research\\_report\\_consum.php](http://hmi.ucsd.edu/howmuchinfo_research_report_consum.php). Acessado em: 12 de outubro de 2018.
- BOSI, M. L. M.; LUIZ, R. R.; MORGADO, C. M. C; COSTA, M. L. S.; CARVALHO, R. J. Autopercepção da imagem corporal entre estudantes de nutrição: um estudo no município do Rio de Janeiro. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 55, n. 2, p. 108-113, 2006.

BOYD, D.; ELLISON, N. B. Social network sites: definition, history, and scholarship. **Journal of Computer-Mediated Communication**, v. 13, p. 210-230, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis e Promoção da Saúde. **Vigitel Brasil 2016**: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2017.

BULLY, P.; ELOSUA, P.; LÓPEZ JÁUREGUI, A. Insatisfacción corporal en la adolescencia: evolución en una década. **Anales de Psicología**, v. 28, n. 1, p. 196-202. 2002.

CAMARGO, T. P.; COSTA, S. P.; UZUNIAN, L. G.; VIEBIG, R. F. Vigorexia: revisão dos aspectos atuais deste distúrbio de imagem corporal. **Rev Bras Psicol Esporte**, v. 2, n. 1, p. 1-14, 2008.

CARLSON JONES, D. Body image among adolescent girls and boys: a longitudinal study. **Developmental Psychology**, v. 40, n.5, p. 823-835, 2004.

CASH, T.; PRUZINSKY, T. **Body Image**: a handbook of a theory, research and clinical practice. New York: Guilford, 2002.

CASTELLS, M. **A Sociedade em Rede: Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura**, v. 1, 4a. Ed. Editora Paz e Terra, 1999.

CLAUMANN, G. S.; PEREIRA, E. F.; INÁCIO, S.; SANTOS, M. C.; MARTINS, A. C.; PELEGRINI, A. Satisfação com a imagem corporal em acadêmicos ingressantes em cursos de educação física. **Rev Educ Fís**. v. 25, n. 4, p. 575-83, 2014.

COELHO, C. G.; GIATTI, L.; MOLINA, D. C. B. M.; NUNES, M. A. A.; BARRETO, S, M. Body Image and Nutritional Status Are Associated with Physical Activity in Men and Women: The ELSA-Brasil Study. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 12, n. 6, p. 6179-6196, 2015.

CONTI, M. A.; BERTOLIN, M. N. T.; PERES, S. V. **A mídia e o corpo**: o que o jovem tem a dizer? **Ciêñ Saúde Coletiva**, v. 15, n. 4, p. 2095-2103, 2010.

CONTRERAS, J.; GRACIA, M. Alimentação, sociedade e cultura. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 496P, 2011.

COQUEIRO, R. S.; PETROSKI, E. L.; PELEGRINI, A.; BARBOSA, A. R. Insatisfação com a imagem corporal: avaliação comparativa da associação com estado nutricional em universitários. **Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul**, v. 30, n.1, p. 31-38, 2008.

COSTA, S. M. B. **O corpo e a imagem corporal em adolescentes**: um estudo numa escola pública no bairro de Jurujuba-Niterói-RJ [dissertação]. Rio de Janeiro: Universidade Federal Fluminense, 2013.

- DAMASCENO et al. Associação entre comportamento alimentar, imagem corporal e esquema de gênero do autoconceito de universitárias praticantes de atividade física. **Revista Brasileira de Atividade Física**, v. 16, n. 2, p. 138-143, 2011.
- DAMASCENO, V. O.; LIMA, J. R. P.; VIANNA, J. M.; VIANNA, V. R. A; NOVAES, J. S. Tipo físico ideal e satisfação com a imagem corporal de praticantes de caminhada. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 11, n. 3, p. 181-186, 2005.
- DAMASCENO, V. O.; VIANNA, V. R. A.; VIANNA, J. M.; LIMA, J.R. P.; NOVAES, J. S. Imagem corporal e corpo ideal. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v. 14, n. 2, p. 81-94, 2006.
- DI-PIETRO, M.; SILVEIRA, D. X. Internal validity, dimensionality and performance of the Body Shape Questionnaire in a group of Brazilian college students, **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 31, n. 1, p. 21-4, 2009.
- DUGGAN, M.; ELLISON, N. B.; LAMPE, C.; LENHART, A.; MADDEN, M. Social media update 2014. Retrieved from Pew Research Internet Project: <https://www.pewinternet.org/2015/01/09/social-media-update-2014/>, 2014.
- DUNKER, K. L. L.; FERNANDES, C. P. B. Influência do nível socioeconômico sobre comportamentos de riscos para transtornos alimentares em adolescentes. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**. v. 58, n. 3, 2009.
- FAERSTEIN, E.; et al. Estudo Pró-Saúde: características gerais e aspectos metodológicos. **Revista Brasileira de Epidemiologia**. v. 8, n. 4, p. 454-66, 2005.
- FEINGOLD, A.; MAZZELLA, R. Gender differences in body image are increasing. **Psychological Science**, n. 9, p.190–195, 1998.
- FERREIRA, M. C.; LEITE, N. G. M. Adaptação e validação de um instrumento de avaliação da satisfação com a imagem corporal. **Avaliação Psicológica**, v. 1, n. 2, p. 141-149, 2002.
- FISCHER, R. M. B. O dispositivo pedagógico da mídia: modos de educar na (e pela) TV. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.28, n.1, p. 151-162, 2002.
- FISHER, S. The evolution of psychological concepts about the body. In: Cash, Thomas. F.; Pruzinsky, Thomas. **Body images: development, deviance and change**. New York: The Guilford Press, p. 4-18, 1990.
- FORTES, S. L. et al. Insatisfação corporal de adolescentes atletas e não-atletas. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 60, n.4, p. 309-314, 2011.
- FORTES, L. S.; ALMEIDA, S. S.; FERREIRA, M. E. C. Maturation process, body dissatisfaction and inappropriate eating behavior in young athletes. **Revista de Nutrição**, v. 25, n.5, p. 576-586, 2012.

FRANZOI, S. L.; VASQUEZ, K.; SPARAPANI, E.; FROST, K.; MARTIN, J.; AEBLY, M. Exploring Body Comparison Tendencies: Women Are Self-Critical Whereas Men Are Self-Hopeful, **Psychology of Women Quarterly**, v. 36, n.1, p. 99–109, 2012.

FROIS, E.; MOREIRA, J.; STENGEL, M. Mídias e imagem corporal na adolescência: o corpo em discussão. **Psicol. Estud.** Maringá, v. 16, n. 1, p. 71- 77, 2011.

GARDNER, R. M.; OLMSTEAD, M. P.; POLIVY, J. Development and validation of a multi-dimensional eating disorder inventory for anorexia nervosa and bulimia. **International Journal of Eating Disorders**, v. 2, n.2, p. 15–34, 1983.

GARDNER, R. M. Methodological issues in assessment of the perceptual component of body image disturbance. **Br J Psychol**, v. 87, n. 2, p.327-337, 1996.

GARDNER, R. M.; JAPPE, L. M.; GARDNER, L. Development and validation of a new figural drawing scale for body-image assessment: The BIAS-BD. **Journal of Clinical Psychology**, v. 65, 2009

GILLIARD, T. S.; LACKLAND, D. T.; MOUTFORD, W. K.; EGAN, B. M. Concordance between self-reported heights and weights and current and ideal body images in young adult African American men and women. **Ethnicity & Disease**, v. 17, n.4, p.617-623, 2007.

GONDOLI, D. M.; CORNING, A. F.; SALAFIA, E. H.; BUCCHIANERI, M. M.; FITZSIMMONS, E. E. Heterosocial involvement, peer pressure for thinness, and body dissatisfaction among young adolescent girls. **Body Image**. v. 8, n. 2, p. 143-148, 2011.

GORMAN, W. **Body image and the image of the brain**. St. Louis (USA): Warren H. Green, 1965.

GRABE, S.; WARD, L. M.; HYDE, J. S. The role of the media in body image concerns among women: A meta-analysis of experimental and correlational studies. **Psychological Bulletin**, v.134, n.3, p. 460-476, 2008.

GRIEP, R. H.; AQUINO, E. M. L.; CHOR, D.; KAKESHITA, I. S.; GOMES, A. L. C.; NUNES, M. A. A. Confiabilidade teste-reteste de escalas de silhuetas de auto imagem corporal no Estudo Longitudinal de Saúde do Adulto. **Caderno de Saúde Pública**, v. 28, n. 9, p. 1790-1794, 2012.

GROGAN, S. **Body image: Understanding body dissatisfaction in men, women, and children** (2nd ed.). New York: Routledge, 2008.

HANNA, E.; WARD, L. M.; SEABROOK, R. C, JERALD, M.; REED, L.; GIACCARDI, S. Contributions of Social Comparison and Self-Objectification in Mediating Associations Between Facebook Use and Emergent Adults' Psychological Well-Being. **Cyberpsychol Behav Soc Netw**, v.20, n. 3, p.172-179, 2017.

HOLLAND, G.; TIGGEMANN, M. A systematic review of the impact of the use of social networking sites on body image and disordered eating outcomes. **Body Image**, v. 17, p. 100-110, 2016.

HOLSEN, I.; JONES, J. C.; BIRKELAND, M. S. Body image satisfaction among Norwegian adolescents and young adults: A longitudinal study of the influence of interpersonal relationships and BMI. **Body Image**, v. 9, n.2, p. 201–208, 2012.

JAEGER, M. B.; CÂMARA, S. G. Media and Life Dissatisfaction as Predictors of Body Dissatisfaction. **Paideia**, São Paulo, v. 25, n. 61, p. 183-190, 2015.

JANKAUSKIENĖ, R.; KARDELIS, K. Body image and weight reduction attempts among adolescent girls involved in physical activity. **Kaunas University of Medicine**, Lithuania, v. 41, n. 9, p. 796-801, 2005.

JOHNSON, F.; WARDLE, J. Dietary restraint, body dissatisfaction, and psychological distress: a prospective analysis. **Journal of Abnormal Psychology**, v. 114, n. 1, p. 119-125, 2005.

KAKESHITA, I. S; et al. Construção e fidedignidade teste-reteste de escalas de silhuetas brasileiras para adultos e crianças. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 25, n. 2, p. 263-270, 2009.

KAKESHITA, I. S.; ALMEIDA, S. S. Relação entre índice de massa corporal e a percepção da auto-imagem em universitários. **Revista de Saúde Pública**, v. 40, n. 3, p. 497-504, 2006.

Kim, J. W.; CHOCK, T. M. Body image 2.0: Associations between social grooming on Facebook and body image concerns. **Computers in Human Behavior**. v.48, p.331-339, 2015.

KRAWCZYK, R.; MENZEL, J.; THOMPSON J. K. Methodological issues in the study of body image and appearance. In N. Rumsey & D. Harcourt (Eds.). **The Oxford handbook of the psychology of appearance**. Oxford: Oxford University Press, p. 605-619, 2012.

LAUS, M. F.; KAKESHITA, I. S.; COSTA, T. M. B.; FERREIRA, M. E. C.; FORTES, L. S.; ALMEIDA, S. S. Body image in Brazil: recent advances in the state of knowledge and methodological issues. **Revista de Saúde Pública**, v.48, n.2, p. 331-346, 2014.

LEITE, N. G. M. **Insatisfação com a imagem corporal em mulheres obesas e não obesas**. Dissertação de Mestrado, Curso de Pós-Graduação em Psicologia Social, Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, RJ, 1999.

LIRA, A. G.; GANEN, A. P.; LODI, A. S.; ALVARENGA, M. S. Uso de redes sociais, influência da mídia e insatisfação com a imagem corporal de adolescentes brasileiras. **J Bras Psiquiatr**, v.66, n.3, p.164-71, 2017.

LOLAND, N. W. Body Image and Physical Activity: A Survey Among Norwegian Men and Women. **International Journal Sport Psychology**. v. 29, n.4, p. 339-365, 1998.

LOPEZ, V.; CORONA, R.; HALFOND, R. Effects of gender, media influences, and traditional gender role orientation on disordered eating and appearance concerns among Latino adolescents. **Journal of Adolescence**, v. 36, n.4, p. 727-736, 2013.

LOTUFO, P. A.; Construção do Estudo Longitudinal de Saúde do Adulto (ELSA-Brasil). **Revista de Saúde Pública**, v. 47, n. 2, p. 3-9, 2013.

MADRIGAL, H.; SANCHEZ-VILLEGAS, A.; MARTINEZ-GONZÁLEZ, M. A.; KEARNEY, J.; GIBNEY, M. J.; IRALA, J.; MARTINEZ, J. A. Underestimation of body mass index through perceived body image as compared to self-reported body mass index in the European Union. **Public Health**, v.114, p.468-73, 2000.

MARQUES, R. S.; PALMA, A.; ASSIS, M.; NETO, G. A. M. Insatisfação com Imagem Corporal entre pessoas de meia idade e idosas praticantes de atividade física. **Estud. interdiscipl. envelhec.**, v. 20, n. 1, p. 27-40, 2015.

MARTINS, C. R.; PELEGRINI, A.; MATHEUS, S. C.; PETROSKI, E. L. Insatisfação com a imagem corporal e relação com estado nutricional, adiposidade corporal e sintomas de anorexia e bulimia em adolescentes. **Revista de Psiquiatria**, v. 32, n. 1, p. 19-23, 2010.

MATSUO, R. F.; VELARDI, M.; BRANDÃO, M. R. F.; MIRANDA, M. L. J. Imagem corporal de idosas e atividade física. **Rev Mack Educ Fís Esp**, v. 6, n.1, p. 37-43, 2007.

MATUSITZ, J.; McCORMICK, J. Sedentarism: the effects of Internet use on human obesity in the United States. **Soc. Work Public Health**, v. 27, p. 250–269, 2012.

McCABE, M. P.; RICCIARDELLI, L. A. Parent, peer, and media influences on body image and strategies to both increase and decrease body size among adolescent boys and girls. **Adolescence**, n. 36, p. 225-240, 2001.

McCREARY, D. R.; SASSE, D. K. An exploration of the drive for muscularity in adolescent boys and girls. **Journal of American College Health**, v. 48, n.6, p. 297–304, 2000.

MENZEL, J.; KRAWCZYK, R.; THOMPSON J. K. Attitudinal assessment of body image for adolescents and adults. In T. Cash & L. Smolak (Eds.), *Body Image: a handbook of science, practice and prevention*. **Nova Iorque: The Guilford Press**, p. 154-172, 2011.

MINTEM, G. C.; GIGANTE, D. P.; HORTA, B. L. Change in body weight and body image in young adults: a longitudinal study. **BMC Public Health**, n. 222, 2015.

MINTEM, G. C.; HORTA, B. L.; DOMINGUES, M. R.; GIGANTE, D. P. Body size dissatisfaction among young adults from the 1982 Pelotas birth cohort. **Eur J Clin Nutr**, v. 69, n.1, p. 55-61, 2015.

MOTA, D.C.L. et al. Imagem corporal e sua relação com a atividade física e o estado nutricional de adolescentes. **Psico**, v. 43, n. 2, p. 237-242, 2012.

NEIGHBORS, L. A.; SOBAL, J. Prevalence and magnitude of body weight and shape dissatisfaction among university students. **Eat Behav.** v. 8, n. 4, p. 429-439, 2007.

NEVES, A. N.; et al. Avaliação da Imagem Corporal: Notas Essenciais para uma Boa Prática de Pesquisa. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 31, n. 3, p. 375-380, 2015.

NIE, N. H.; HILLYGUS, D. S. The impact of Internet use on sociability: Time-diary findings. **IT & Society**, n. 1, v.1, p. 1–20, 2002.

O`DEA, J. A.; CAPUTI, P. Association Between Socioeconomic Status, Weight, Age and Gender, and the Body Image and Weight Control Practices of 6 to 19 years old Children and Adolescent. **Health Education Research**, v. 16, n.5, p.521-532, 2001.

OFICINA DA NET, 2020. Disponível em: <https://www.oficinadanet.com.br/post/16064-quais-sao-as-dez-maiores-redes-sociais>. Acesso em: 24 jul.2020

OGDEN, C. L.; CARROLL, M. D.; CURTIN, L. R.; MCDOWELL, M. A.; TABAK, C. J.; FLEGAL, K. M. Prevalence of overweight and obesity in the United States, 1999-2004. **JAMA**. v. 295, n. 13, p. 1549-55, 2006.

PEPIN, G.; ENDRESZ, N. Facebook, Instagram, Pinterest and co.: body image and social media. **J Eat Disord**, v.3, n.1, 2015.

PEREIRA, E. F.; TEIXEIRA, C. S.; GATTIBONI, B. D.; BEVILACQUA, L. A.; CONFORTIN, S. C.; SILVA, T. R. Percepção da Imagem corporal e Nível socioeconômico em adolescentes: Revisão Sistemática. **Rev paul pediatr**, v.29, n.3, p. 423-429, 2011.

PERRIN, A. **Social networking usage: 2005–2015**. PewResearch Center. Retrieved from. <http://www.pewinternet.org/2015/10/08/2015/Social-Networking-Usage-2005-2015/>

PETROSKI, E. L.; NETO, C. S. P. Análise do peso hidrostático nas posições sentada e grupada em homens e mulheres. **Kinesis**, p. 49-62, 1992.

PETROSKI, E. L.; PELEGRINI, A.; GLANER, M. F. Motivos e prevalência de insatisfação com a imagem corporal em adolescentes. **Cienc Saúde Coletiva**, v. 17, n. 4, p.1071-1077, 2012.

PIZA, M. V. **O fenômeno Instagram: considerações sob a perspectiva tecnológica**. 48 f. Monografia (Graduação em Sociologia). Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

PONTIERI, F., M.; LOPES, P., F.; EÇA, V., B. Avaliação da presença de fatores de risco para o desenvolvimento de transtornos alimentares em acadêmicos de um curso de Educação Física. **Revista Ciências de Saúde**, Goiás, v. 1, n. 1, p. 29-37, 2007.

PRUIS, T. A.; JANOWSKY, J. S. Assessment of body image in younger and older women. **Journal of General Psychological**, v. 137, n. 3, p. 225-238, 2010.

QIU, L.; LIN, H.; LEUNG, A. K. Y.; TOV, W. Putting their best foot forward: Emotional disclosure on Facebook. **Cyberpsychology, Behavior and Social Networking**, n. 15, p. 569-572, 2012.

REDDY, S. D.; CROWTHER, J. H. Teasing, acculturation, and cultural conflict: psychosocial correlates of body image and eating attitudes among South Asian women. **Cultural Diversity and Ethnic Minority Psychology**, v. 13, n. 1, p. 45-53, 2007.

RODRIGUEZ-CANO, T.; BEATO-FERNÁNDEZ, L.; LARIO, A. B. Body dissatisfaction as a predictor of self-reported suicide attempts in adolescents: A Spanish community prospective study. **Journal of Adolescent Health**, v. 38, p. 684-688, 2006.

RUSSO, R. Imagem corporal: construção através da cultura do belo. **Movimento & Percepção**. Espírito Santo de Pinhal, v.5, n.6, p. 80-90, 2005.

SAUR, A. M.; PASSIAN, S. R. Satisfação com a imagem corporal em adultos de diversos pesos corporais. **Aval. Psicol**, v. 7, n.2, p.199-209, 2008.

SCHILDER, P. **The image and appearance of the human body**. London: KeganPulan, Trency, Trubner, 1935.

SCHILDER, Paul. **A imagem do corpo**: as energias construtivas da psique. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

SHAPIRA, N. A.; GOLDSMITH, T. D.; KECK, P. E.; KHOSLA, U. M.; MCELROY, S. L. Psychiatric features of individuals with problematic internet use. **J. Affect. Disord**, v. 57, p. 267–272, 2002.

SILVA, D. A. S.; NAHAS, M. V.; SOUSA, T. F.; DEL DUCA, G.. F.; PERES, K. G. Prevalence and associated factors with body image dissatisfaction among adults in southern Brazil: A population-based study. **Body Image**, v .8, n.4, p.427-431,2011.

SILVA, L. P. R.; TUCAN, A. R. O.; RODRIGUES, E. L.; DÉL RÉ, P. V.; SANCHES, P. M. A.; BRESAN, D. Insatisfação da Imagem Corporal e Fatores Associados: Um estudo em jovens estudantes universitários. **Einstein**, v. 17, n.4, p. 1-7, 2019.

SILVA, T. R.; MENEZES, P. R. Autopercepção de saúde: um estudo com idosos de baixa renda de São Paulo. **Rev Med**, v. 86, n.1, p.28-38, 2007.

SLADE, P. D. What is body image? **Behavior Research and Therapy**, v. 32, p. 497-502,1994.

SMOCK, A. D.; ELLISON, N. B.; LAMPE, C.; WOHN, D.Y. Facebook as a toolkit: Auses and gratification approach to unbundling feature use. **Computers in Human Behavior**, n. 27, p. 2322–2329, 2011.

SMOLAK, L.; LEVINE, M. P. Adolescent transitions and the development of eating problems. In: **The development psychopathology of eating disorders: Implications for research, prevention, and treatment.** Mahwah, New Jersey: Erlbaum, p. 207 – 233, 1996.

SOUZA, A. C.; ALVARENGA, M. S. Insatisfação com a imagem corporal em estudantes universitários: uma revisão integrativa. **J Bras Psiquiatr.** v. 65, n. 3, p. : 286-99, 2016.

STUNKARD, A. J.; et al. Use of the Danish adoption register for the study of obesity and thinness. In: Kety SS, Rowland LP, Sidman RL, Matthysse SW, editors. **The genetics of neurological and psychiatric disorders.** New York, p. 115-120, 1983.

TAQUI, A. M.; SHAIK, M.; GOWANI, S. A.; SHAHID, F., KHAN, A.; TAYYEB, S.M.; NAQUIV, H. A. Dysmorphic disorder: gender differences and prevalence in a Pakistani medical student population. **BMC Psychiatry,** v. 8, n. 20, 2008.

TAVARES, M. C. G. C. **Imagem corporal: conceito e desenvolvimento.** São Paulo: Manole, 2003.

TELLES, André. **A revolução das mídias sociais:** cases, conceitos, dicas e ferramentas. São Paulo: M. Books, 2010.

THOMPSON, J. K. **Body Image Disturbance:** Assessment and Treatment. Nova Iorque: Pergamon Press, 1990.

THOMPSON, J. K.; GARDNER, R. M. Measuring Perceptual Body Image among adolescents and adults. In T. Cash & T. Pruzinsky (Eds.). **Body Image: a handbook of theory, research & clinical practice.** Nova Iorque: The Guilford Press, p. 135-141, 2002.

THOMPSON, J. K.; STICE, E. Thin-ideal internalization: Mounting evidence for a new risk factor for body-image disturbance and eating pathology. **Current Directions in Psychological Science,** n. 10, p. 181-183, 2001.

THOMPSON, J.K.; VAN DEN BERG, P. Measuring body image attitudes among adolescents and adults. In: Cash TF, Pruzinsky T, editors. **Body image: a handbook of theory, research and clinical practice.** The Guilford Press. New York, p. 142-54, 2002.

TIGGEMANN, M. Body image across the adult life span: stability and change. **Body Image,** v. 1, n. 1, p. 29-41, 2004.

TIGGEMANN, M.; SLATER, A. NetGirls: The Internet, Facebook, and body image concern in adolescent girls. **International Journal of Eating Disorders,** v. 46, n. 6, p. 630-633, 2013.

TIGGEMANN, M.; ZACCARDO, M. Strong is the new skinny: a content analysis of fitnesspiration images on Instagram. **J Health Psychol,** p. 1-9, 2016.

TUFEKCI, Z. Grooming, gossip, Facebook and MySpace: What can we learn about these sites from those who won't assimilate? **Information, Communication, and Society**, v. 11, n. 4, p. 544-564, 2008.

TURTELLI, L. S., TAVARES, M. C. G. C. F.; DUARTE, E. Caminhos da pesquisa em Imagem Corporal e sua relação com o movimento. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, n. 24, p. 151-166, 2002.

VALKENBERG, P. M.; PETER, J. Social consequences of the Internet for adolescents. **Current Directions in Psychological Science**, n. 18, p. 1-5, 2009.

WEINBERG, C.; CORDÁS, T. A; MUNOZ, P. A. Santa Rosa de Lima: uma santa anoréxica na América Latina? **Revista de Psiquiatria**, v. 27, n. 1, p. 51-56, 2005.

ZAMETKIN, A. J.; ZOON, C. K.; KLEIN, H.W.; MUNSON, S. Psychiatric aspects of child and adolescent obesity: a review of the past 10 years. **J Am Acad Child Adolesc Psychiatry**, v. 43, n. 2, p. 134-50, 2004.

**ANEXO A - Recorte do questionário referente as variáveis sociodemográficas****G14. Qual é o seu sexo?**

Masculino

Feminino

**G15. Qual é sua data de nascimento?**

<input type="text"/>	<input type="text"/>	/	<input type="text"/>	<input type="text"/>	/	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
dia			mês			ano			

**G9. Qual o seu grau de instrução?**

1º grau incompleto

1º grau completo

2º grau incompleto

2º grau completo

Universitário incompleto

Universitário completo

Pós-graduação

**ANEXO B** - Recorte do questionário aplicado na Fase 4 do EPS, referente às perguntas sobre o uso da internet.

**10. “Inicialmente, eu gostaria de saber se você tem algum tipo de acesso à internet...”**

**A. “...no trabalho?”**

- 1  Sim  
 2  Não  
 3  Não trabalha atualmente/aposentado  
 4  Não sabe/Recusou-se a responder

**B. “E em casa?”**

- 1  Sim  
 2  Não → *Pule para a questão 12, na próxima página.*  
 3  Não sabe/Recusou-se a responder

**11. “Que tipo(s) de acesso à internet você tem em casa?”**

**A. “Banda larga (isto é, internet de alta velocidade)?”**

- 1  Sim  
 2  Não  
 3  Não sabe/Recusou-se a responder

**B. “Discada?”**

- 1  Sim  
 2  Não  
 3  Não sabe/Recusou-se a responder

**12. “E fora de casa e do trabalho, você tem algum tipo de acesso à internet?”**

- 1  Sim  
 2  Não → *Pule para a questão 14, na próxima página.*  
 3  Não sabe/Recusou-se a responder

*Caso o(a) participante não tenha acesso algum à internet pule para a questão 17.*

**13. “Que tipo(s) de acesso à internet você tem fora de casa e do trabalho?”**

**A. “Telefone celular?”**

- 1  Sim  
 2  Não  
 99  Não sabe/Recusou-se a responder

**B. “Notebook com modem?”**

- 1  Sim  
 2  Não  
 99  Não sabe/Recusou-se a responder

**C. “Tablet?”**

- 1  Sim  
 2  Não  
 99  Não sabe/Recusou-se a responder

**D. “Lan house?”**

- 1  Sim  
 2  Não  
 99  Não sabe/Recusou-se a responder

**E. “Outro computador fora de casa?”**

- 1  Sim  
 2  Não  
 99  Não sabe/Recusou-se a responder

“Agora, vou fazer três perguntas sobre o uso da internet em uma semana típica sua. Considere como semana típica aquela em que você não está, por exemplo, de férias, nem doente ou viajando.”

**14. “Durante uma semana típica, em geral quantos dias você entra na internet - para usos NÃO relacionados ao seu trabalho?”**

- dias  
 0  0 dias  
 99  Não sabe/Recusou-se a responder

**15. “Nesses dias, em geral, quantas horas você passa na internet para usos NÃO relacionados ao seu trabalho?”**

- horas por dia  
 0  menos de 1 hora por dia  
 99  Não sabe/Recusou-se a responder

**16. “Durante uma semana típica, em geral você usa a internet com quais finalidades - NÃO relacionadas ao seu trabalho?”**

**A. “Enviar e receber e-mails?”**

- 1  Sim  
2  Não  
3  Não sabe/Recusou-se a responder

**B. “Trocar mensagens instantâneas/bate papo (ex: MSN, Yahoo, Google Talk, Facebook)?”**

- 1  Sim  
2  Não  
3  Não sabe/Recusou-se a responder

**C. “Buscar informações (ex: páginas de governo, saúde, viagens)?”**

- 1  Sim  
2  Não  
3  Não sabe/Recusou-se a responder

**D. “Realizar transações bancárias?”**

- 1  Sim  
2  Não  
3  Não sabe/Recusou-se a responder

**E. “Ler notícias?”**

- 1  Sim  
2  Não  
3  Não sabe/Recusou-se a responder

**F. “Comprar ou vender bens e/ou serviços?”**

- 1  Sim  
2  Não  
3  Não sabe/Recusou-se a responder

**G. “Acessar redes sociais (ex: Facebook, Orkut)?”**

- 1  Sim  
2  Não  
3  Não sabe/Recusou-se a responder

**H. "Participar de grupos de discussão?"**

Sim

Não

Não sabe/Recusou-se a responder

**I. "Assistir TV ou filmes?"**

Sim

Não

Não sabe/Recusou-se a responder

**J. "Divertir-se com jogos e passatempos?"**

Sim

Não

Não sabe/Recusou-se a responder

**K. "Fazer ligações online (ex: Skype)?"**

Sim

Não

Não sabe/Recusou-se a responder

## ANEXO C - Recorte do manual e do questionário de avaliações complementares referente à imagem corporal

### 2.5.14. Questionário de imagem corporal (Escala de Silhuetas)

É composto por 2 blocos de cartões, um feminino outro masculino com 15 imagens cada os quais são enumerados no verso.

#### Para aplicação

1. Disponha os cartões com a face da imagem para cima na frente do sujeito, em superfície plana, em série ordenada ascendente da esquerda para direita do indivíduo.
2. Solicite que “aponte qual a figura que melhor representa o seu corpo hoje?” Olhe no verso do cartão o número correspondente à figura escolhida e anote no formulário.
3. Solicite que “aponte qual a figura que melhor representa o corpo que você gostaria de ter?” Olhe no verso do cartão o número correspondente à figura escolhida e anote no formulário.

## Escala de silhuetas

*Mostre as figuras com as silhuetas ao(a) participante.*

**“Para terminarmos, baseando-se nas figuras apresentadas, gostaria que você respondesse:”**

**26. “Qual a figura que melhor representa o seu corpo hoje?”**

*Marque a abaixo o número que está no verso do cartão correspondente à figura escolhida.*

□□□

**27. “Qual a figura que melhor representa o corpo que você gostaria de ter?”**

*Marque a abaixo o número que está no verso do cartão correspondente à figura escolhida.*

□□□

## ANEXO D – Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Medicina Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

INSTITUTO DE MEDICINA  
SOCIAL-UNIVERSIDADE DO  
ESTADO DO RIO DE JANEIRO-



### PROJETO DE PESQUISA

**Título:** Estudo Pró-Saúde - Avaliações Complementares

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 04452412.0.0000.5260

**Pesquisador:** Eduardo Faerstein

**Instituição:** Instituto de Medicina Social-Universidade do  
Estado do Rio de Janeiro-UERJ

### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

**Número do Parecer:** 91.642

**Data da Relatoria:** 04/09/2012

#### Apresentação do Projeto:

O projeto consiste em investigação suplementar ao Estudo Pró-Saúde (EPS), um estudo longitudinal cujo objetivo geral é investigar o papel de ampla gama de determinantes sociais e fontes de desigualdade, mobilidade social intra e intergeracional, eventos de vida e padrões de apoio social, sobre hábitos e comportamentos de saúde, e morbidade física e mental, em uma coorte de funcionários de Universidade pública no Estado do Rio de Janeiro. O projeto está em sua quarta fase, cuja coleta dos dados iniciou-se em outubro/2011. A presente proposta é relativa a uma coleta de dados adicional em 20% da amostra da fase atual, constituída nos seguintes procedimentos: coleta de sangue, densitometria óssea (DXA), bioimpedância, índice tornozelo-braquial (ITB), colorimetria (cor da pele), dobras cutâneas entre outros. Além dessas avaliações será conduzida entrevista adicional abordando os seguintes temas: uso do tempo, uso da internet, avaliação cognitiva, aspectos da dieta e classificação da cor da pele do participante por observador externo. De uma forma geral, o conjunto de variáveis a serem coletadas permitirá explorar um amplo conjunto de associações entre exposições e desfechos na saúde do adulto.

#### Objetivo da Pesquisa:

Investigar aspectos biológicos e mecanismos mediadores entre determinantes distais (determinantes sociais) e proximais (determinantes biológicos) de desfechos relacionados à saúde do adulto, principalmente aqueles relacionados à saúde cardiovascular. Para tal, pretende-se estudar a relação entre determinantes sociais e biológicos nos seguintes domínios: saúde óssea, composição corporal, desempenho cognitivo, saúde cardiovascular, doença arterial obstrutiva periférica.

#### Avaliação dos Riscos e Benefícios:

**Risco:** Possibilidade de ocorrência de hematoma no local da coleta de sangue, conforme esperado em qualquer coleta de sangue. Não há relato de riscos para os demais exames, embora, de fato, nenhum deles ofereça algum risco.

**Benefícios:** Serão fornecidos resultados de exames aos indivíduos.

#### Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Estudo está em sua fase 4, com todas as versões anteriores devidamente aprovadas pelo Comitê de Ética. Inclui a atual fase. Especificamente, este projeto trata-se de um suplemento para coleta de dados da fase do estudo que já está em andamento. Aparentemente, bem fundamentada e justificada, com metodologias de coleta e análises adequadas. Os questionários a serem utilizados foram anexados na plataforma.

**Endereço:** Rua São Francisco Xavier, 524 - Sala 7003-D

**Bairro:** Maracanã **CEP:** 20.550-900

**UF:** RJ **Município:** RIO DE JANEIRO

**Telefone:** (21)1587-7303 **Fax:** (21)1264-1142 **E-mail:** cepims@ims.uerj.br; costacoutomh@uol.com.br

INSTITUTO DE MEDICINA  
SOCIAL-UNIVERSIDADE DO  
ESTADO DO RIO DE JANEIRO-



**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Em relação ao TCLE: bem descrito, com as solicitações de inclusão sobre procedimentos e exames atendidas.

**Recomendações:**

Aprovar.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Projeto bem descrito, com todas as exigências de apresentação cumpridas.

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

RIO DE JANEIRO, 06 de Setembro de 2012

Assinado por:

Maria Helena Costa Couto

*Coordenadora do CEP/IMS  
Mat. 31504-4*

**Endereço:** Rua São Francisco Xavier, 524 - Sala 7003-D

**Bairro:** Maracanã

**CEP:** 20.550-900

**UF:** RJ

**Município:** RIO DE JANEIRO

**Telefone:** (21)1587-7303

**Fax:** (21)1264-1142

**E-mail:** cepims@ims.uerj.br; costacoutomh@uol.com.br